
ENSINO MÉDIO

– 2º ANO –

GEOGRAFIA

VOLUME ÚNICO

Apostila do 2º ano do Ensino Médio, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.

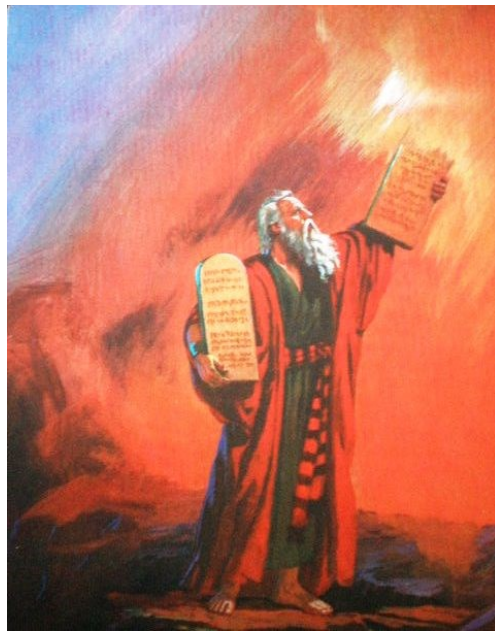


GEOGRAFIA



AULA 05

DIVISÃO POLÍTICA DO BRASIL



INTRODUÇÃO



Nosso Senhor Jesus Cristo deixou um legado simples que resumia todas as ações que deveríamos realizar para habitar a Cidade de Deus: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. É necessário ressaltar a importância do amor ao próximo como a melhor forma de expressar nosso amor e gratidão ao Nosso Criador e Redentor. E para isso, enquanto sociedade, devemos buscar o bem e a santidade de todos. E é aqui que entra a política.

A palavra política deriva do grego *politikos*, “relativo ao cidadão ou ao Estado (governo)”, de *polites*, “cidadão”, derivado de *polis*, “cidade”. Política é a arte ou a ciência de governar uma cidade. Mas, não basta ser chefe de um povo para estar fazendo verdadeira política. A verdadeira política busca realizar o **bem comum**, o que não é dever somente dos governantes de um lugar, mas também daqueles que são governados.

O bem comum é a vivência correta da moral universal provinda da Lei de Moisés, dada por Deus. Na correta visão, o bem comum pode ser resumido no amor que devemos ter para com Nosso Criador e para com o próximo.

O Papa Pio XI, na Carta Encíclica *Divini Illius Magistri*, define o bem comum da seguinte maneira: “o bem comum de ordem temporal, consiste na paz e segurança de que as famílias e os cidadãos gozam no exercício dos seus direitos, e simultaneamente no maior bem-estar espiritual e material de que seja capaz a vida presente mediante a união e o coordenamento do esforço de todos”.⁴

O Papa, ao responder a um grupo de estudantes do Colégio Jesuíta da Itália sobre a participação dos leigos na política afirmou que “**temos que nos envolver na política, porque ela é uma das formas mais altas de caridade**”. Disse ainda que a política está suja porque os católicos não se envolveram nela com espírito evangélico. Por isso, para o Sumo Pontífice, o fiel não pode se fazer de Pilatos e lavar as mãos.⁵

No Catecismo da Igreja Católica, na terceira parte, quando se trata da vocação do homem, entre os parágrafos 1881 a 1904, é ressaltada a importância da ação política para realizar o chamado bem comum a todos⁶. O parágrafo 1881 diz que cada comunidade define-se pelo fim a que busca e, portanto, obedece a regras específicas, ou seja, cada comunidade possui um objetivo, uma meta e para que seja cumprida, segue determinadas normas de conduta. Mas a *pessoa humana* é e deve ser o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais.

Posteriormente, o parágrafo 1884, apresenta que Deus não quis reservar só para Si o exercício de todos os poderes. Ele confiou, a cada criatura, as funções que ela é capaz de exercer, segundo as capacidades da sua própria natureza. Este modo de governo deve ser imitado na vida social. O procedimento de Deus no governo do mundo, que testemunha tão grande respeito para com a liberdade humana, deveria inspirar a sabedoria àqueles que governam as comunidades humanas. Eles devem atuar como ministros da Providência Divina.

Já o parágrafo 1897, traça qual deve ser a meta de quem governa e exerce a política, dizendo que a sociedade humana não estará bem constituída, nem será fecunda, se a ela não presidir uma autoridade legítima que salvguarde as instituições e dedique o necessário trabalho e esforço ao bem comum. É evidente que em um país de verdadeira cultura, as pessoas pensam



⁴ PIO XI, PP. Carta encíclica *Divini Illius Magistri*. Roma, 1929.

⁵Disponível em: <https://padrepauloricardo.org/blog/politica-um-dever-do-catolico>. acesso em: 20 mar. 2018.

⁶ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 502-507.

muito diferente, têm gostos, opiniões, virtudes próprias de cada um, mostrando a beleza com que o Senhor nos criou, sendo únicos e feitos à Sua imagem e semelhança.

Deus deu as duas tábuas a Moisés justamente pelo fato de que a pessoa humana, a partir do pecado original, perdeu a capacidade natural de discernir entre o que é bom e o que é mal (Lei Natural). Quantas vezes o povo escolhido não blasfemou e negou a Deus, mesmo depois de tantos milagres e prodígios, até confeccionando um bezerro de ouro e colocando-o no lugar do Senhor Todo-Poderoso, quando Moisés começou a demorar na montanha com o Senhor. O mesmo ocorreu com Josué e Gedeão, que realizaram, por meio de Deus, grandes milagres que livraram os israelitas da opressão dos inimigos, e bastou os Juízes se afastarem ou morrerem para o povo cair no pecado da incredulidade.

Por isso, como salienta o parágrafo 1898, toda a comunidade humana tem necessidade de uma autoridade que a governe. Isto tem o seu fundamento na natureza humana. A autoridade é necessária para a unidade da comunidade civil. O seu papel consiste em assegurar, quanto possível, o bem comum da sociedade.

A autoridade exigida pela ordem moral, emana de Deus: “Submeta-se cada qual às autoridades constituídas. Pois não há autoridade que não tenha sido constituída por Deus e as que existem foram estabelecidas por Ele. Quem resiste, pois, à autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus, e os que lhe resistem atraem sobre si a condenação” (Rm 13, 1-2).

A diversidade dos regimes políticos é moralmente admissível, desde que concorram para o bem legítimo da comunidade que os adota. Os regimes, cuja natureza for contrária à Lei Natural, à ordem pública e aos direitos fundamentais das pessoas, não podem promover o bem comum das Nações onde se impuseram. Quando os direitos fundamentais da pessoa ou a salvação das almas o exigirem, os pastores têm o grave dever de emitir um juízo moral, mesmo em matérias políticas.⁷

A legítima separação entre Igreja e Estado, instituída por Cristo quando disse "dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus", não significa de maneira alguma que a moral oriunda da Lei Natural possa ser relativizada no campo político. E cabe aos católicos impedirem qualquer tentativa que caminhe neste sentido. Um documento da Congregação para a Doutrina da Fé, assinado pelo então Cardeal Joseph Ratzinger (futuro papa Bento XVI) em 2002, sobre a atuação dos leigos católicos na política, ensina precisamente isso: “*não pode haver, na sua vida, dois caminhos paralelos: de um lado, a chamada vida espiritual, com os seus valores e exigências, e do outro, a chamada vida secular, ou seja, a vida de família, de trabalho, das relações sociais, do empenho político e da cultura*”.⁸

Nas últimas décadas, tem se observado de maneira clara, o decaimento no qual se coloca a sociedade cristã, quando esta não assume, de maneira responsável, seus encargos na esfera política. Vê-se a ascensão de governos anticristãos coniventes com todo o tipo de perversidade e imoralidade. Essa crise tem uma razão, diria Josemaria Escrivá: “**é uma crise**

⁷ Disponível em: <https://padrepauloricardo.org/blog/politica-um-dever-do-catolico>. acesso em: 20 mar. 2018.

⁸ Ibidem.

de santos. Somente um testemunho santo e piedoso terá a força para barrar o avanço do mal.⁹

DIVISÃO POLÍTICA DO BRASIL

A **Constituição** é um conjunto de leis que regem o país, estabelecendo os direitos e deveres de cada cidadão, inclusive das autoridades políticas. É a lei máxima e nenhuma outra lei no país pode entrar em conflito com ela. Também chamada de Carta Magna, Lei Suprema, Lei das Leis, Carta Mãe, é um conjunto de prescrições em que se discrimina os órgãos do poder, definindo a competência desses, estabelecendo a forma de governo, proclamando os direitos e os deveres individuais e sociais, e assegurando-os num sistema definido.

A primeira Constituição Brasileira foi proclamada em 25 de Março de 1824, pelo imperador Dom Pedro I, e permaneceu por 65 anos. É interessante notar que uma das características marcantes dessa Constituição, é que a religião Católica era a oficial da Nação Imperial, enquanto que, a partir do momento em que o Brasil se tornou uma República, o Estado se tornou laico.

Esta característica é de extrema importância a se destacar, pois a mudança no estilo de governo trouxe graves consequências ao país, que não cabem ser mencionadas neste momento. Mas, para se ter uma breve noção da desordem causada, vemos que no período imperial houve apenas uma Constituição que durou mais de 60 anos; desde o golpe da República, tivemos seis novas versões, tendo sido a última e atual Constituição promulgada em 1988, atualizando as leis estabelecidas e os novos desafios nacionais.

Tratando-se de elementos político-geográficos, a última Constituição estabeleceu os seguintes aspectos:

- Brasil é uma Federação¹⁰.
- Nome oficial: República Federativa do Brasil.
- 27 unidades federativas (UF) – 26 estados e 1 Distrito Federal (Brasília).
- Cada UF possui um município principal e sua capital (Ex: Bahia – Salvador).
- Municípios: 5570 espalhados pelas 27 UF (2018).
- Estado (governo) descentralizado: certa autonomia entre os estados, com leis próprias e eleição de governadores de estado, senadores, deputados estaduais, deputados federais, prefeitos, vereadores, todos eleitos pela população brasileira.

⁹ Ibidem.

¹⁰ Federação (do latim: *foederatio*, de *foedus*: “liga, tratado, aliança”) é um Estado composto por diversas entidades territoriais autônomas dotadas de governo próprio. Os estados (unidades federativas), que unidos formam a federação (o “Estado federal”), são autônomos, isto é, possuem um conjunto de competências garantidas pela Constituição que não podem ser abolidas ou alteradas pelo governo central. Entretanto, apenas o Estado federal é considerado soberano, inclusive para fins de direito internacional.

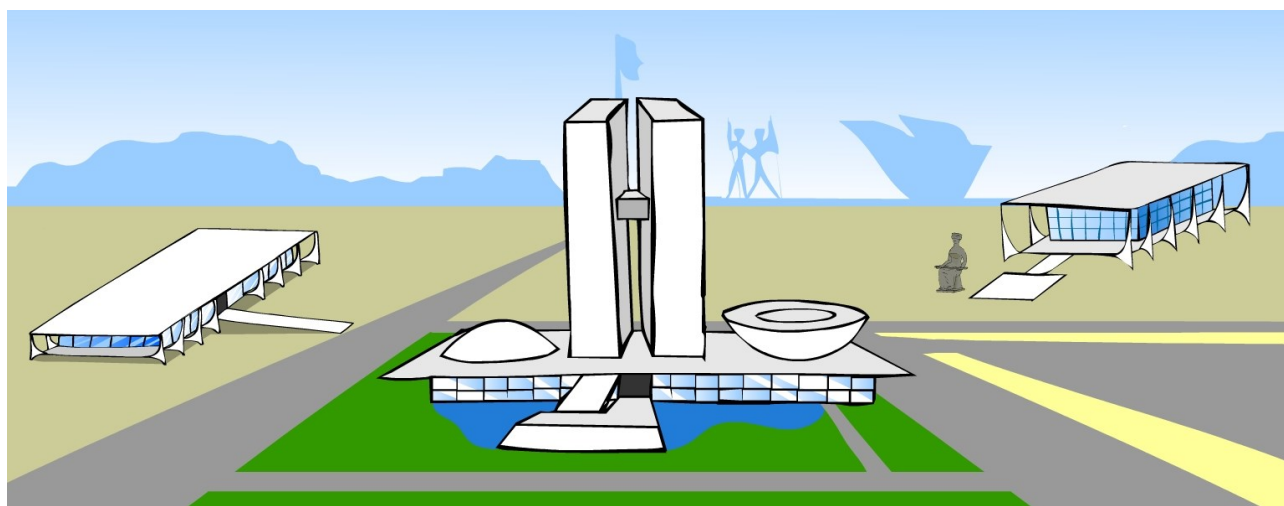
Como se estabelece o Governo federal (aqueles que comandam a Nação – presidente, ministérios, secretarias e conselhos), a autonomia dos estados diminui e o governo centraliza o poder. Suas funções são de garantir a segurança nacional, emitir moeda, representar o país em organizações internacionais, elaborar planos para trazer o desenvolvimento para o país em todos os aspectos.

Esse governo é constituído por 3 poderes:

– **Legislativo:** composto pelo Senado federal e Câmara dos Deputados Federais (Congresso Nacional); responsável por elaborar as leis. Além dessa função, compete também ao Poder Legislativo fiscalizar o Poder Executivo e julgá-lo se necessário, além de julgar também os seus próprios membros.

– **Executivo:** exercido pelo Presidente da República (esfera nacional), Governador (esfera estadual) e Prefeito (esfera municipal); sua função é a execução das leis já existentes e de implementar novas leis, segundo a necessidade do Estado e do povo.

– **Judiciário:** composto pelo Supremo Tribunal Federal, representado pelos juízes (eleitos pelo executivo); sua função é verificar se as leis estão sendo cumpridas.



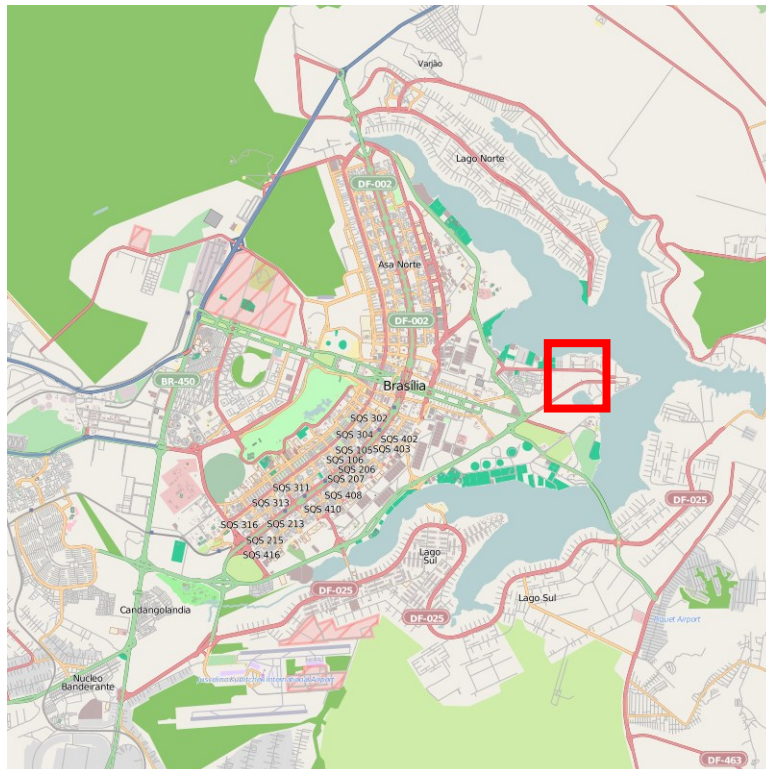
EXECUTIVO	LEGISLATIVO		JUDICIÁRIO
PRESIDENTE DA REPÚBLICA MANDATO: QUATRO ANOS ACesso AOS CARGOS: ELEIÇÕES DIRETAS FUNÇÃO: ADMINISTRAR O PAÍS E ESCOLHER OS MINISTROS	CÂMARA DEPUTADOS FEDERAIS MANDATO: QUATRO ANOS ACesso AO CARGO: ELEIÇÃO DIRETA. FUNÇÃO: ELABORAR LEIS FEDERAIS E FISCALIZAR O EXECUTIVO.	SENADO SENADORES MANDATO: OITO ANOS. ACesso AO CARGO: ELEIÇÃO DIRETA. FUNÇÃO: SEMELHANTE À DOS DEPUTADOS	SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA (STJ) SUPERIOR TRIBUNAL DO TRABALHO (TST) SUPERIOR TRIBUNAL ELEITORAL (TSE) SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR (STM) MINISTROS ACesso AO CARGO: NOMEAÇÃO PELO PRESIDENTE, APROVADA NO SENADO. FUNÇÃO: GARANTIR QUE A LEI SEJA CUMPRIDA.
GOVERNADOR MANDATO: QUATRO ANOS ACesso AOS CARGOS: ELEIÇÕES DIRETAS FUNÇÃO: ADMINISTRAR O ESTADO E NOMEAR SECRETÁRIOS	DEPUTADOS ESTADUAIS MANDATO: QUATRO ANOS ACesso AO CARGO: ELEIÇÃO DIRETA. FUNÇÃO: ELABORAR LEIS ESTADUAIS E FISCALIZAR A ADMINISTRAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO.	NÃO HÁ SENADORES NA ESFERA ESTADUAL.	TRIBUNAL DE JUSTIÇA (TJ) TRIBUNAL REGIONAL E TJ MILITAR TRIBUNAL FEDERAL (TRF) TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO (TRT) TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL (TRE) DESEMBARGADORES ACesso AO CARGO: PROMOÇÃO POR ANTIGUIDADE OU MERECIMENTO. FUNÇÃO: JULGAR PELA SEGUNDA VEZ UM PROCESSO, CASO ALGUÉM RECORRA DA DECISÃO DO JUIZ.
PREFEITO MANDATO: QUATRO ANOS ACesso AOS CARGOS: ELEIÇÕES DIRETAS FUNÇÃO: ADMINISTRAR O MUNICÍPIO E NOMEAR SECRETÁRIOS	VEREADORES MANDATO: QUATRO ANOS ACesso AO CARGO: ELEIÇÃO DIRETA. FUNÇÃO: ELABORAR LEIS MUNICIPAIS E FISCALIZAR AS AÇÕES DA PREFEITURA	LEGISLATIVO	JUIZES ACesso AO CARGO: CONCURSO PÚBLICO. JUIZES DE DIREITO JUIZES FEDERAIS JUIZES DO TRABALHO JUIZES ELEITORAIS. JUIZES AUDITORES E JUIZES MILITARES. FUNÇÃO: FAZER O PRIMEIRO JULGAMENTO DE UM PROCESSO.

INFRAESTRUTURA POLÍTICA

Assim como os médicos necessitam de uma infraestrutura (hospital) para trabalhar e cuidar dos doentes, os políticos também necessitam de um lugar para concentrar suas forças em ajudar a população. A seguir, serão apresentados os principais locais da política brasileira, com suas respectivas funções e pessoas que trabalham neles.

PALÁCIO DA ALVORADA

É a residência do Presidente da República, enquanto exerce seu mandato. Está localizado em Brasília e, embora não seja o local onde ele e seu pessoal trabalham, pode também fazer reuniões particulares e se encontrar com outros Presidentes em suas relações sociais.



PALÁCIO DO JABURU

É a residência oficial do Vice-Presidente da República e foi inaugurada 17 anos depois da criação de Brasília. Está localizado bem próximo à residência presidencial, para que seja facilitada a comunicação. Ao lado da lagoa que lhe deu o nome e às margens do Lago Paranoá, o Palácio do Jaburu foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e a principal característica desse local é o que o diferencia, fundamentalmente, de outros, como o Alvorada, é o fato de ser uma construção exclusivamente destinada à moradia. O que nada impede que algumas reuniões de trabalho e recepções aconteçam ali.



Palácio do Jaburu

ATIVIDADES

1. O que é política?
2. O que é o bem comum?
3. Qual a importância de uma autoridade que desempenha sua função de liderança?
Responda com base no exemplo de Moisés.
4. Escreva algumas das palavras de Cardeais e Papas e do Catecismo, expostas no conteúdo, que mais lhe chamaram a atenção.
5. O que é uma Constituição de uma Nação? Qual foi a última promulgada no Brasil? O que ela definiu?
6. Quais são os três Poderes que definem o governo do Brasil?



AULA 07

REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO

INTRODUÇÃO



Deus é o Criador de todas as coisas e as sustenta no seu ser (essência). Assim como um construtor de um carro conhece cada peça do automóvel, sua função e o conjunto ao qual ela pertence (peça de um motor, ou do painel, etc.), Deus conhece cada ser particularmente, desde um sistema de seres vivos dentro de uma gota d'água, até as altas montanhas do Himalaia. Deus vê Suas obras do macro ao microcosmos individualmente ou em conjuntos.

O Brasil é um país grande, cheio de histórias e costumes diferentes. De fato, em cada canto do país percebemos muita diversidade natural e cultural, ocasionada pela posição geográfica, pelos fenômenos naturais específicos de cada região e por causa da influência de diferentes povos que vieram para o Brasil e marcaram nossa história, positiva ou negativamente.

É evidente que não temos esta capacidade de ver as coisas como Deus as vê, pois Ele pode ver tudo ao mesmo tempo.

Nesta aula, estudaremos o Brasil dividido em 5 regiões.

PARA QUE REGIONALIZAR?

O mundo é constituído por muitos países distintos e outros semelhantes, na questão cultural, econômica, natural, política, etc. Atualmente, existem 246 países no mundo e por este número deve-se concordar que são muitos e, por isso, para poder estudá-los de uma forma simplificada sem perder sua essência histórica, cultural e espiritual, é interessante analisá-los em conjunto, ou seja, dividindo-os em regiões. Estas correspondem a um conjunto de áreas que apresentam características semelhantes que as distinguem e as identificam, quando comparadas a outras áreas. Porém, para incluir ou excluir uma área ou país a uma região, devemos seguir alguns critérios de divisão do espaço. Estes critérios fazem parte da regionalização.

Os critérios utilizados para regionalizar uma parcela do espaço geográfico, no caso o Brasil, podem ser vários, dentre eles os tipos de clima, as formações vegetais, a localização

geográfica, a distribuição do relevo terrestre, a formação cultural, as atividades econômicas, entre muitos outros, dependendo do que se pretenda estudar. Ou seja, para um climatólogo lhe interessam os mapas divididos em regiões de acordo com os fenômenos meteorológicos; para um biólogo, as regiões divididas em biomas, e assim por diante. O Brasil pode ser analisado sozinho, como um país, mas pode também ser estudado no conjunto da América do Sul, com os países que lhe são mais próximos. Ao mesmo tempo, pode ser analisado em uma macro visão, observando todo o continente americano, ou ser estudado por regiões dentro de seus limites nacionais, que é o que faremos.

IBGE – DIVISOR DE ÁGUAS

O órgão responsável pela divisão do Brasil em regiões é o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Atualmente, ele se constitui no principal provedor de dados e informações do país, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais: federal, estadual e municipal.

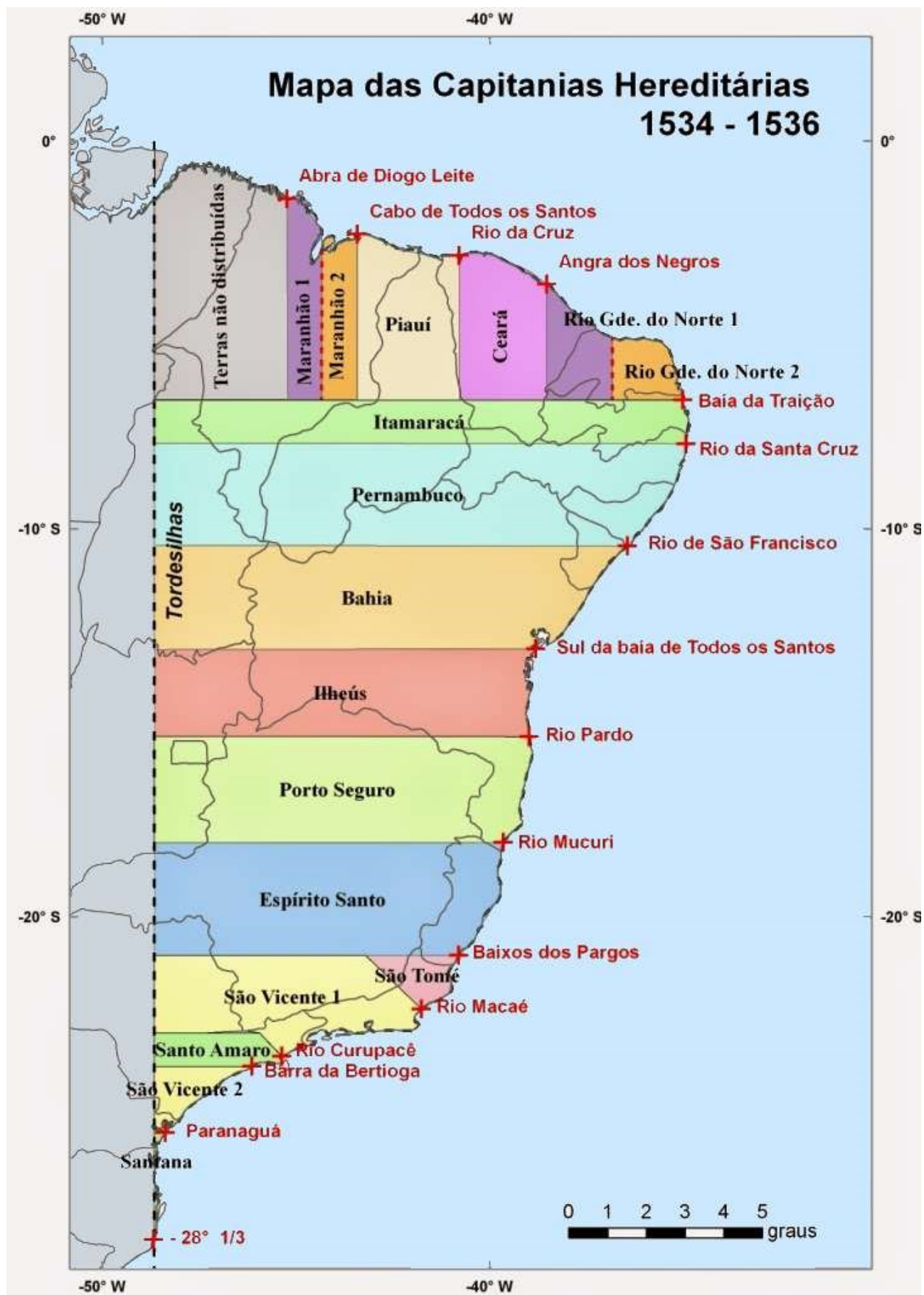
A carência de um órgão capacitado para articular e coordenar as pesquisas estatísticas, unificando a ação dos serviços especializados em funcionamento no país, favoreceu a criação, em 1934, do Instituto Nacional de Estatística - INE, que iniciou suas atividades em 29 de maio de 1936. No ano seguinte, foi instituído o Conselho Brasileiro de Geografia, incorporado ao INE, que passou a se chamar, então, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.¹¹

Desde então, o IBGE cumpre a sua missão: identifica e analisa o território, conta a população, mostra como a economia evolui através do trabalho das pessoas, revelando ainda como as pessoas vivem e manifestam sua cultura. O IBGE dividiu o país em regiões para que melhor pudesse analisá-lo.

Na realidade, desde a época do descobrimento já se faziam mapeamento e levantamento de dados do Brasil em vista de dividi-lo em regiões para uma melhor administração, mas como ainda não se tinha equipamento e pessoal suficiente para isso, ainda não era possível fazer algo oficial e bem determinado.

Assim, começando seu trabalho de “divisor de águas”, o IBGE estabeleceu algumas regiões para o Brasil. Contudo, como dissemos anteriormente, podem existir vários elementos que servem de base para tal divisão. O Instituto começou, na década de 1940, tomando por base as diferentes fisionomias naturais do Brasil, principalmente a vegetação. Mas ainda era impreciso, pois existem especificidades e junções entre os espaços brasileiros. Com o tempo, escolheram-se novos elementos para serem tomados por base, até que em 1990 o IBGE apresentou a divisão oficial regional brasileira, ficando o país dividido em 5 partes: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

¹¹ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/institucional/o-ibge.html>.



Mapa do Brasil do século XVI dividido em capitanias hereditárias.

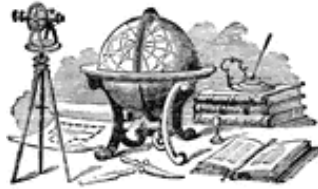
Mapa do Brasil



Atual mapa político do Brasil, evidenciando seus estados e as cinco regiões.

Atividade

1. Faça um resumo desta aula sobre a criação e a função do IBGE e a divisão do Brasil em regiões.



AULA 13

REGIÃO SUDESTE (SE)



Mapa político do Brasil com destaque para a região Sudeste.

DADOS GERAIS



região Sudeste (SE) possui uma área de 924.511 Km² (cerca de 11% do território nacional). Composta pelos estados de São Paulo (São Paulo), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), Espírito Santo (Vitória) e Minas Gerais (Belo Horizonte), com uma população de aproximadamente 84,8 milhões de habitantes (dados de 2023), sendo que São Paulo apresenta 44.411.238 de habitantes (em 2022), Minas Gerais 20.539.989 (em 2022), Rio de Janeiro 16.055.174 (em

2022) e Espírito Santo 3.833.710 de habitantes (em 2022). Note como a demografia paulista é superior aos outros estados do SE, e de todo o Brasil. Veremos posteriormente, o que ocasionou essa aglomeração demográfica no estado.

Além de possuir a maior população do país, a região SE é a mais urbanizada (93% da população vive nas cidades) e desenvolvida do Brasil. Sua participação no PIB nacional gira em torno de 50% do total. De fato, o SE se tornou, ao longo dos últimos séculos, a região de maior destaque em todos os setores da sociedade, seja no setor econômico, infraestrutura, influência mundial, turismo, etc. As duas principais cidades do Brasil, São Paulo e Rio de Janeiro, fazem parte dessa região.



Os jesuítas José de Anchieta e Manuel da Nóbrega, estão ligados à fundação das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Logo ao chegarem ao Brasil, empreenderam a primeira viagem, a fim de fundar um colégio, o Colégio São Paulo de Piratininga. No dia 25 de janeiro de 1554 foi celebrada a primeira Missa na região que hoje é a cidade de São Paulo.



Imagem da fundação de São Paulo.

A cidade do Rio de Janeiro também floresceu graças à ação missionária desses grandes homens de Deus. À época, mais exatamente de 1555 a 1560, os franceses tentaram estabelecer uma colônia no Brasil – a chamada “França Antártica”. Não tendo tropas suficientes para isso, serviram-se das rivalidades já existentes entre os índios e cooptaram algumas tribos, que,

juntas, integraram a “Confederação dos Tamoios”. Para apaziguar o conflito iminente – que também se revestia de oposição religiosa, já que uma vitória dos franceses significaria um triunfo do protestantismo –, o padre da Nóbrega e o irmão Anchieta dirigiram-se à região de Iperoig – hoje, Ubatuba – e estabeleceram negociações com os indígenas.

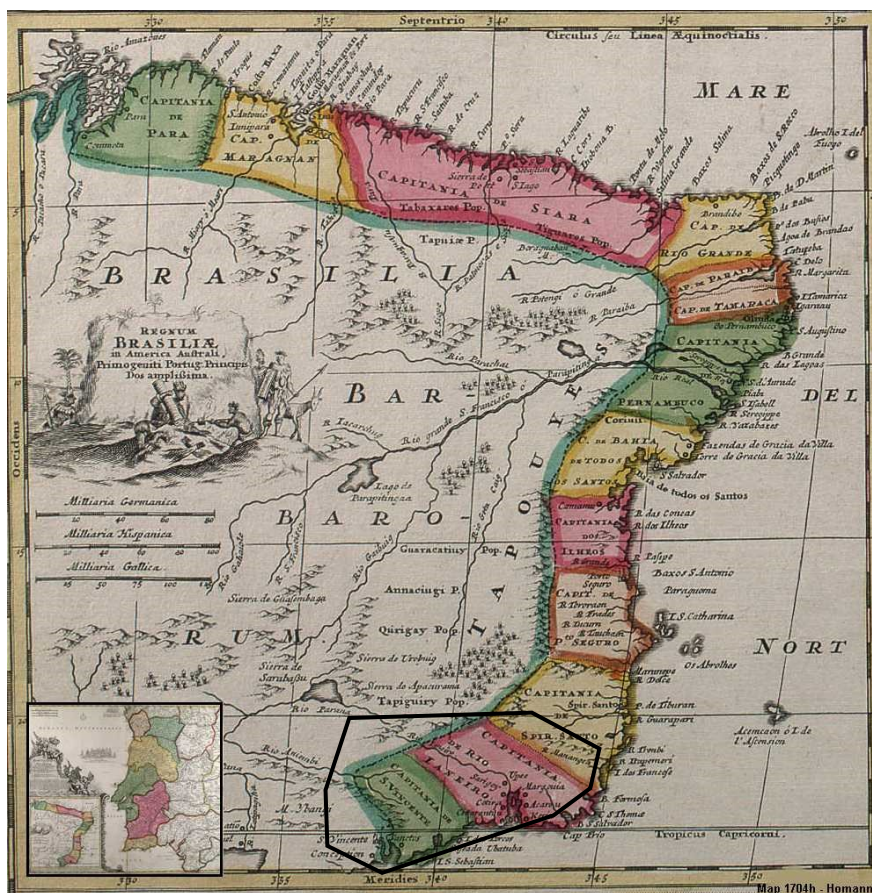
Depois de sua missão em Iperoig, Anchieta ajudou a fundar a cidade do Rio de Janeiro, juntamente com Estácio de Sá. Ali, atrás do Pão de Açúcar, ocorreu, em 1566, a lendária Batalha das Canoas, da qual os tamoios e franceses saíram finalmente derrotados.

Com o testemunho e apostolado de tantos católicos, podemos perceber as raízes históricas do florescimento da região Sudeste.

FORMAÇÃO TERRITORIAL

A formação territorial da região Sudeste teve início na época das capitanias hereditárias, especialmente com a capitania de São Vicente e São Tomé, futuros estados de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente. Mas, só se firmou quando a economia açucareira nordestina quebrou, uma vez que levou à transferência de pessoal e material para a região Sudeste, para extrair metais preciosos trazendo-lhe um grande crescimento. Além da produção do café, que impulsionou a economia dessa Região.

Contudo, a atividade mineradora resistiu somente até o século XIX. Após este período, a mineração entra em decadência em Minas Gerais e nos outros estados. Com suas terras férteis e clima tropical úmido, havia excelência para o cultivo da terra. Dentre os principais produtos, o que mais cresceu foi o café, chamado de “ouro preto”. São Paulo e Rio de Janeiro cresceram muito e se tornaram os comandantes da economia nacional, principalmente São Paulo.



Mapa das capitanias hereditárias do século XVIII

A expansão do plantio de café para o interior, ocasionou a construção de ferrovias para o escoamento da produção, fazendo assim com que muitas cidades fossem sendo criadas e toda a região fosse incrementada.

Contudo, até este ponto vemos a importância da missão geográfica (trabalho) na questão da sobrevivência. Mas o crescimento da região SE, também está relacionado com o esforço espiritual, não só dos jesuítas, mas também de muitos outros católicos que queriam transformar o Brasil em uma Terra de Santa Cruz de fato. Tanto é que muitas cidades foram fundadas à partir de capelas, igrejas, ou mesmo dos famosos cruzeiros, que consistiam em grandes cruzeiros de madeiras que, após um momento de oração e peregrinação, eram fincadas no chão e dali surgiam as primeiras casas da futura cidade.

Neste período de expansão para o interior do SE, muitos europeus vieram para o nosso país (especialmente italianos) para o cultivo das terras. Isto foi de grande valia, pois eles possuíam a habilidade que não tínhamos, e nós tínhamos as terras que eles não tinham.

Nessa mesma época, houve a mudança da capital do país, de Salvador para o Rio de Janeiro, que permaneceu como capital do Brasil por quase 200 anos, de 1763 a 1960, quando a capital foi transferida para a nova cidade de Brasília.

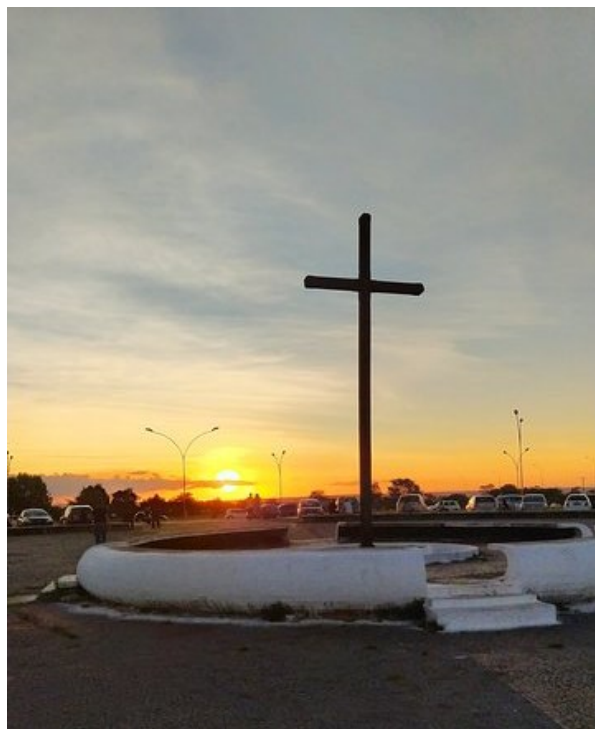
O café conduziu a economia brasileira até o final da década de 1920, mais especificamente até o ano de 1929, quando ocorreu o *crash* (*quebra*) na Bolsa de Valores de Nova York, fazendo o café despencar. Essa crise cafeeira tornou possível a industrialização brasileira (ainda no comando paulista), além de maior integração regional. Deste fato em diante o Sudeste assumiu a liderança do país, com São Paulo à frente.

Do mesmo modo, além do ouro e do café terem sido essenciais para o desenvolvimento da região, também foi de extrema importância a ação dos governantes gerais no período pós descobrimento. O Governo-Geral foi criado em 1548 pelo rei D. João III, com o objetivo de:

Defender a costa brasileira contra os franceses e outros países que quisessem tomar essas terras; combater os indígenas rebeldes; promover a construção de vilas, fortes militares e engenhos de açúcar; conceder sesmarias¹⁹ e promover o povoamento do território.

Garantir a evangelização e a educação dos indígenas. Os governadores sempre vinham acompanhados por missionários, especialmente jesuítas, para este fim. Entre eles se destacam os padres Manuel de Nóbrega e José de Anchieta, como já comentamos.

O destaque é dado aos governadores gerais, não somente pelo trabalho que realizaram, mas por terem trazido os jesuítas ao país. Estes, de fato, são os grandes responsáveis pelo crescimento do Brasil. Eles tinham a missão primordial de tornar os índios civilizados e catequizados. Um dos maiores jesuítas que realizou esta missão, de forma gloriosa, foi o Padre José de Anchieta.



Cruz da praça do cruzheiro localizada em Brasília, onde foi celebrada a primeira missa neste lugar.

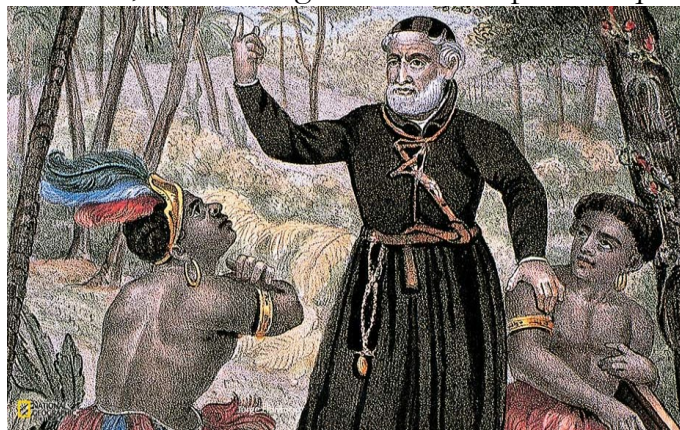
¹⁹ Sesmaria: (de *sesma*, derivada do *latim* *sexima*, ou seja, “sexta parte”) é um lote de terra inculta ou abandonada que os reis de Portugal cediam aos novos povoadores com a finalidade de usá-las para a produção agrícola.

Anchieta nasceu na Espanha, em 1534, e já na tenra idade decidiu-se pelo sacerdócio, na Companhia de Jesus, onde desenvolveu uma piedade eucarística extraordinária, aprendendo a adorar o Senhor na hóstia consagrada e a amar o próximo. Ele realizou verdadeiramente a missão geográfica.

Quando os padres chegavam às aldeias, enfrentavam resistência dos povos nativos, resistência que só era vencida quando eles testemunhavam seus verdadeiros propósitos.

Com grande dedicação e oração, Anchieta conseguiu compor canções sobre os mistérios sagrados em língua tupi, além de teatros e uma gramática nessa língua, facilitando assim o processo de catequese.

Em certa ocasião, estando em uma área aberta cercada de uma exuberante e densa Mata Atlântica, o Santo segurou uma tempestade que ia acabar com uma peça teatral catequética.



São José de Anchieta



Padre José de Anchieta

Como eles estavam localizados na região de planaltos do Sudeste, que naturalmente apresenta maior umidade e intensidade de chuvas. Os índios sabiam disso, por isso queriam ir embora se proteger o mais rápido possível, antes da tempestade. Mas, Anchieta disse: “Não precisam ir embora, não vai chover”. E, realmente, por três horas, a água ficou suspensa nas nuvens e não caiu.²⁰

De tanto andar para evangelizar e fazer cristãos os índios e guardarem a fé, deixava rastros de sangue por onde passava.

Não é por acaso que esta terra é vermelha, pois além do sangue derramado dos pés de Anchieta e de muitos jesuítas, tivemos também o de 40 mártires, o beato Inácio de Azevedo e seus 39 companheiros jesuítas. Inácio nasceu em Portugal, no Porto, no ano de 1527, e em 1548, após um retiro em Coimbra, decidiu-se pela vida religiosa, entrando na Companhia de Jesus. Revelou-se excelente religioso e rapidamente assumiu importantes cargos. No ano de 1565, São Francisco Borja confiou a Inácio a inspeção das missões das Índias e do Brasil, durando esta visita cerca de três anos. Em nossas terras foi missionário ao lado do Padre José de Anchieta, evangelizando muitos índios.

²⁰ <https://padrepauloricardo.org/episodios/sao-jose-de-anchieta> 24/04

Percebeu que a necessidade de evangelizadores era tão grande que solicitou mais jesuítas portugueses e espanhóis para essa missão. Após cinco meses de intensos preparativos religiosos, no dia 5 de Junho de 1570, Inácio e mais 39 companheiros, partiram no navio mercante São Tiago, enquanto outros trinta companheiros seguiam em barcos de guerra. Foram cruelmente mortos pelos calvinistas franceses, no dia 17 daquele mesmo mês. Dos seus quarenta companheiros de martírio, nove eram espanhóis e os demais portugueses. O culto desses mártires foi confirmado pelo Papa Pio IX em 1854.

Foi nas terras do Sudeste também que Nossa Senhora da Conceição Aparecida apareceu aos humildes pescadores no Vale do rio Paraíba, em 1717. Além disso, nosso país conseguiu ver dias de glória com sua independência em 1822, nas margens do rio Ipiranga em São Paulo, e a posterior instauração do império de Dom Pedro I e Dom Pedro II até 1889, período este marcado pela forte presença da Igreja Católica em todos os setores da sociedade.

Notamos com tudo isso, que não foram somente as riquezas naturais que tornaram nosso país e a região Sudeste grandiosos. Mas, sim o esforço espiritual e material de muitos para que as raízes católicas fossem justamente implantadas na Terra de Santa Cruz.



Beato Inácio segurando a imagem de Nossa Senhora “Salus populi Romani” (segurança do povo romano), enquanto ele e seus companheiros são martirizados.

ATIVIDADES

1. Escreva os estados e suas respectivas capitais pertencentes à região Sudeste.
2. O Sudeste brasileiro é a região mais urbanizada e possui a maior concentração industrial do país, além de ser a mais desenvolvida. Explique os fatores históricos que proporcionaram seu desenvolvimento e quais são as principais atividades econômicas atualmente desenvolvidas nesta região.
3. Qual a importância do Padre José de Anchieta para a região Sudeste?



AULA 17

Dando continuidade aos estudos sobre a Região Sul, passaremos a apresentar cada um dos três estados dessa Região.

ESTADOS

PARANÁ



O estado do Paraná possui 11.390.000 habitantes, em um espaço de aproximadamente 200.000 km² (metade do tamanho do vizinho Paraguai), contando com 399 cidades, dentre elas a capital Curitiba. O nome do estado é derivado de "Paraná", termo nativo que significa "rio parecido com o mar". Refere-se ao rio Paraná, que delimita a fronteira oeste de seu território, onde ficava o salto de Sete Quedas. O rio Paraná é o segundo maior rio sul-americano, com uma extensão de quase 5.000 km², e por isso os indígenas o comparavam ao mar. Nasce na confluência de dois importantes rios brasileiros: o rio Grande e rio Paranaíba, entre os estados de Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Deste rio confluem outros rios importantes, como o rio Tietê.



O Paraná também é historicamente conhecido por sua grande quantidade de pinheirais espalhados pela porção do planalto sul, como vimos no domínio das araucárias.

O relevo é um dos mais altos do Brasil: 52% do território estadual tem altitude superior a 600 metros e somente 3% do território tem altitude inferior a 300 metros.



Cataratas do Iguaçu.

O Paraná é um estado de grande atrativo ao turismo, com diversos lugares históricos, e naturais, como as Cataratas do Iguaçu²⁷, contribuem não somente para o conhecimento da história paranaense e contemplação das belezas naturais criadas por Deus, mas também para sua economia. O Paraná tem o 5º maior PIB brasileiro e dentre as atividades econômicas

desenvolvidas no estado, destacam-se a agricultura (já chegou a produzir 60% do café no mundo em outros tempos) e a pecuária, além de um setor industrial em franca expansão.

O estado também investiu fortemente em energias renováveis, como a de maremotriz, em que através do movimento das ondas do oceano é possível gerar energia elétrica, além da já mencionada usina hidrelétrica Itaipu, que é considerada a líder mundial em produção de energia limpa e renovável.



Um dos tipos de energia maremotriz desenvolvidos no Paraná.



Usina hidrelétrica de Itaipu

Em termos religiosos, 70% da população se diz católica, e a Catedral de Maringá é o décimo monumento mais alto do mundo e o segundo da América do Sul, com uma altura de 124 metros. Porém, sua arquitetura representa o pérfido modernismo que penetrou e tentado envenenar a Santa Igreja Católica. A Esposa de Cristo está sendo cada vez mais perseguida e fragilizada por causa da Teologia da Libertação e outras ideologias

²⁷ As Cataratas do Iguaçu é um conjunto de aproximadamente 275 quedas d'água no rio Iguaçu (na Bacia hidrográfica do rio Paraná), localizada entre o Parque Nacional do Iguaçu, no Brasil, e o Parque Nacional Iguazú em Misiones, na Argentina, na fronteira entre os dois países. A área total de ambos os parques nacionais corresponde a 250 mil hectares de floresta subtropical e é considerada Patrimônio Natural da Humanidade.

esquematizadas pelo próprio diabo, afinal muitas das decisões nacionais à respeito das ações dessas ideologias malignas dentro da Igreja, têm vindo de pessoas localizadas no estado do Paraná.

No entanto, a devoção à Bem-Aventurada Virgem Maria também é grande no Paraná, até recebendo um título próprio: Nossa Senhora do Rocio. A palavra “Rocio” vem do latim “*Roscivum*”, que significa “orvalho”. Também Rocio era o perímetro das Vilas, onde terminava a povoação, o arruamento, e começava a se condensar orvalho matutino. Nossa Senhora do Rocio é a Nossa Senhora do Orvalho Matutino, Nossa Senhora do Amanhecer. A imagem da Virgem do Rocio foi encontrada numa pesca milagrosa, nas redes de um pescador, no século XVII, na baía de Paranaguá. A primeira igreja foi edificada em 1813 e o Santuário em 1920.



Nossa Senhora do Rocio

A devoção a Nossa Senhora do Rocio teve início no século XVII, logo após a elevação do pelourinho em Paranaguá, em 1648. Quando, em 1686, os habitantes desta Vila, após a pesca milagrosa da imagem, foram assolados por uma peste, recorreram aos favores de Maria Mãe de Jesus, invocada por este título, para que os livrasse da terrível doença. Desde então, Nossa Senhora do Rocio vem sendo o socorro das aflições dos devotos cristãos paranaenses, que operou ainda muitos milagres de curas físicas, além do socorro prestado a muitos marinheiros em violentas tempestades e tragédias no mar.

Bandeira: A cor verde representa a riqueza natural e a biodiversidade do estado; a cor branca representa o espírito pacífico do povo paranaense. A esfera azul representa a constelação do Cruzeiro do Sul. Os ramos ao redor da esfera representam as características do estado, erva-mate e o pinheiro do Paraná.



Brasão: Escudo português; campo vermelho, cor das terras férteis setentrionais do estado, onde a figura de um lavrador cultiva o solo; Sol nascente, que simboliza a liberdade; 3 picos simbolizando a grandeza, a sabedoria, e a nobreza do povo e os 3 planaltos paranaenses: de Curitiba; dos Campos Gerais; e o de Guarapuava; 2 ramos verdes: à direita, o pinheiro-do-paraná e à esquerda, a erva-mate; figura de uma harpia que encontrou no estado condições para se reproduzir naturalmente, estando hoje em via de extinção.

SANTA CATARINA

O estado de Santa Catarina possui 7.070.000 habitantes, em um espaço de aproximadamente 95.400 km² (maior que Portugal), contando com 293 cidades, dentre elas a capital Florianópolis. O nome do estado foi dado pelo bandeirante Francisco Dias Velho em homenagem a Santa Catarina de Alexandria. O próprio, construiu uma igreja devotada a ela e a Nossa Senhora do Desterro.

Santa Catarina viveu no século IV, mulher de beleza incomparável e notável inteligência, que após uma experiência de conversão profunda, deixou de viver para si e começou a pregar corajosamente o Reino de Deus e Sua Verdade, enfrentando os maiores intelectuais pagãos, hereges e todo tipo de gente contra a única Religião verdadeira, e suas palavras eram tão certeiras, cheias de amor, sabedoria e Verdade, que ninguém lhe resistia e logo passava para o lado dos filhos de Deus. O único que foi resistente até o final foi o imperador romano Maximino. Com sua dureza de coração e surdez espiritual mandou jogá-la em uma máquina de tortura com rodas de pregos e serras que tornaram mártir a santa. Em sua vida, Catarina realizou o casamento místico com Jesus, quando a própria Virgem Santíssima realizou a cerimônia, dando um anel para cada noivo. Ela tornou-se então, esposa de Cristo



Santa Catarina de Alexandria.

e doou sua vida pela Igreja.



Madre Paulina.

Essa mesma coragem e amor pela Esposa de Cristo se faz presente nos habitantes do estado de Santa Catarina, pois a maioria é católica. Madre Paulina, nome de batismo era Amábile Lúcia Visintainer, nasceu em dezembro de 1865, na cidade de Vigolo Vattaro, região de Trento, que fica ao Norte da Itália. Veio para o Brasil para fugir de crises econômicas e pestes contagiosas que assolavam o país.

Em 1875, a família de Amábile chegou ao Brasil. Foram para o Estado de Santa Catarina, mais precisamente para a região de Nova Trento, um vilarejo precário chamado Vigolo. Ali foi crescendo na fé e um dia, após um pedido de Nossa Senhora, criou um hospital e depois fundou a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, em 1890, na qual adotou o nome de irmã Paulina do Coração Agonizante de Jesus.

Tendo em vista tantos bens espirituais, Deus recompensou os catarinenses também com bens materiais, pois os índices sociais do estado estão entre os mais altos do país e da América do Sul. Tem o mais elevado índice de expectativa de vida do país (empatando com o Distrito Federal), a menor taxa de mortalidade infantil, e também é o estado com a menor taxa de analfabetismo e menores problemas econômicos do Brasil. Em termos econômicos, Santa Catarina possui o 6º PIB mais alto do país, com uma economia variada, onde são desenvolvidas atividades econômicas no ramo da indústria (possui as duas maiores empresas de alimentos do Brasil), extrativismo (pesca, corte de araucárias, e minerais dos mais variados tipos), agricultura, pecuária e turismo. Atualmente, é um dos estados que mais crescem na economia brasileira.



Barrete Frígio: representa o governo republicano e iluminista (tomada da Bastilha – França). Trigo: representa a agricultura forte do estado. Café: representa as lavouras do litoral do estado. Escudo: informa a data do reconhecimento da República no estado (17 de novembro de 1889). Chave: mostra que SC é um ponto estratégico do Brasil. Águia: representa a força do povo catarinense.

RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul possui 11.360.000 habitantes, em um espaço de aproximadamente 282.000 km² (mesmo tamanho que o Equador), contando com 497 cidades, dentre elas a capital Porto Alegre. O nome do estado originou-se de uma série de erros e discordâncias cartográficas, quando se acreditava que a [Lagoa dos Patos](#), localizada à Leste do estado, fosse a [foz](#) do Rio Grande, que já era demonstrado em mapas holandeses, devido as primeiras viagens dos europeus por essa região para atravessar o Rio da Prata, vindos de São Vicente, décadas antes da habitação realizada pelos portugueses na região. O primeiro registro cartográfico feito por um neerlandês a mostrar o suposto rio com um formato próximo ao que é conhecido hoje da referida lagoa, foi de Nikolaus Visscher, em 1698. Apesar de ele não ter sido o primeiro a mencionar os índios Patos que habitavam suas margens e boa parte do litoral do Rio Grande do Sul e de



Lagoa dos Patos – RS.

Santa Catarina, foi ele quem associou o nome à lagoa. Por volta de 1720, açorianos de Laguna vieram à região de São José do Norte buscar o gado chimarrão das missões (reduções jesuítas), possibilitando a posterior fundação da cidade de Rio Grande, no ano de 1737. A partir do nome do município, surgiu também o nome do estado do Rio Grande do Sul.



Gaúchos cavaleiros

agricultores de campos herbáceos em suas estâncias (fazendas).

Durante o século XIX, o Rio Grande do Sul, já constituindo e tendo em conta seu caráter patriótico e cultural, se tornou palco de revoltas federalistas, como a Guerra dos Farrapos (1835-45), participou da luta contra Rosas (1852) e da Guerra do Paraguai (1864-70). Portanto, mostra ser um povo de coragem, força e que luta por aquilo que acredita. Alguns desses conflitos eram de ideais anticatólicos, como a Guerra dos Farrapos, pois muitos de seus líderes estavam ligados à Maçonaria.

Hoje, o Rio Grande do Sul conta com o 4º maior PIB, superado apenas por São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, respectivamente; é o 5º mais populoso e o 6º Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais elevado do país.

Em certos locais do estado, como na Serra Gaúcha Se na região rural localizada mais ao Sul do estado, ainda é possível ouvir dialetos da língua italiana e do alemão, sem contar que em algumas cidades essas duas línguas são faladas pela maioria da população.

Isto se dá porque, como já dissemos, a cultura é algo de extrema importância para os gaúchos: o chimarrão, montadores de cavalo que cuidam de fazendas, e fazem o churrasco no chamado “fogo de chão” ao final do dia, cantando poemas tradicionais; as roupas que usam, tudo está carregado de traços culturais de gerações, desde sua origem. Existem Centros de Tradição



Gaúchos vestidos a caráter, comendo churrasco em fogo de chão e tomando chimarrão.

Gaúcha (CTGs), onde desde tenra idade aprendem danças, poemas, conduta, etiqueta, modéstia feminina e os homens aprendem a se tornarem verdadeiros varões. Porém, infelizmente, até mesmo esses belos hábitos gaúchos têm sido atingidos pelo espírito modernista que assola toda a sociedade, e por mais que as tradições ainda se mantenham, nas grandes cidades muitos já se perderam.

Existe uma devoção muito grande nesse estado a São Pedro, o maior de todos os Apóstolos, chefe da Igreja. Por esta razão, os gaúchos tem pedido a intercessão deste poderoso Santo, que é o Padroeiro do Estado.

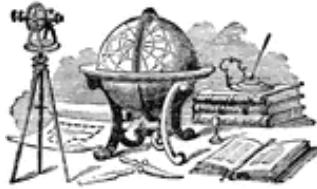
Bandeira surgiu na Revolução Farroupilha (o brasão central foi adotado depois, extraoficialmente), cujo verde e amarelo representam o Brasil imperial e a faixa vermelha representa a guerra e a república. Infelizmente, o brasão central apresenta a frase slogan da Revolução Francesa: “Liberdade, Igualdade e Humanidade” – lema maçom, presente na elite gaúcha militar e política à época da Guerra dos Farrapos que era, em sua maioria, maçônica.



ATIVIDADES

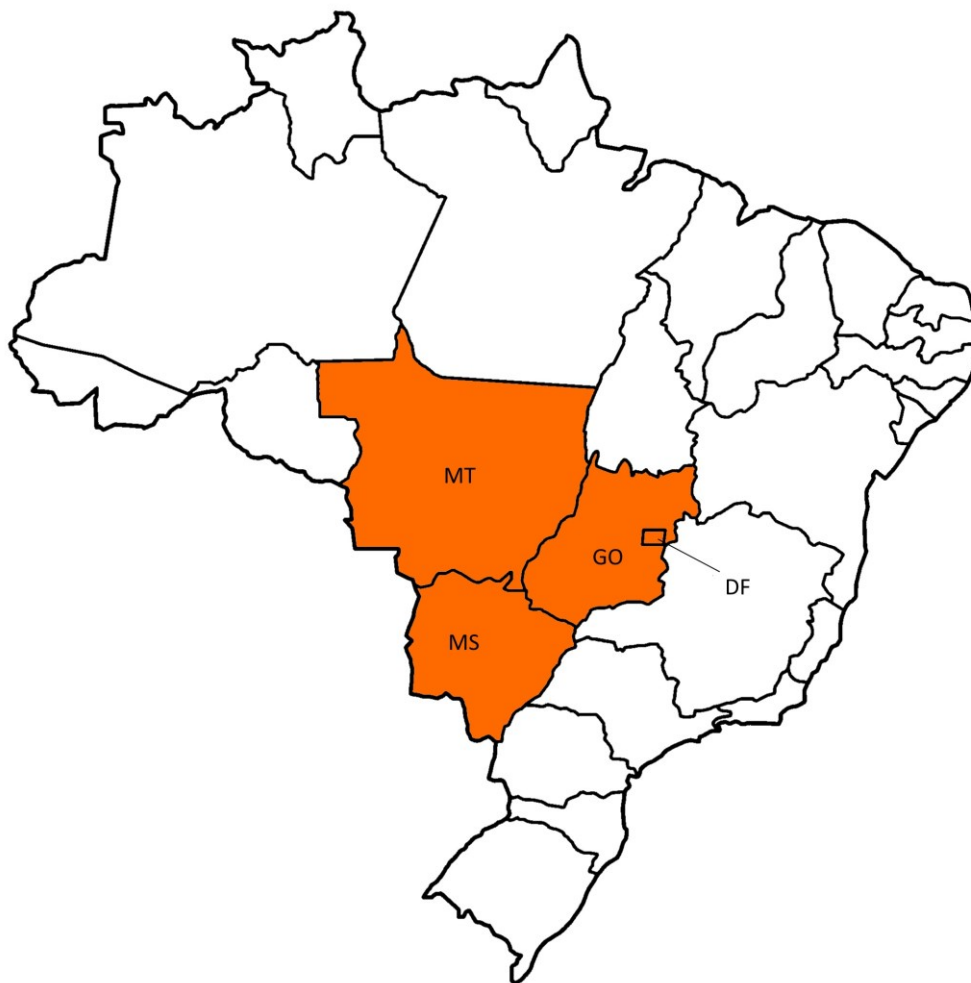
Para estas atividades o aluno deve consultar além desta, as Aulas 15 e 16.

1. Escreva o nome das principais cidades presentes na região Sul.
2. Escreva sobre clima, vegetação, relevo e desafios presentes nos dois domínios morfoclimáticos presentes na região Sul.
3. Faça um resumo sobre o processo de formação territorial da região Sul.
4. Cite as principais características dos estados da região Sul.
5. Faça um mapa político na folha de papel vegetal da região Sul, seguindo as seguintes recomendações:
 - 1º) Desenhar o mapa político da região Sul na folha de papel vegetal (pode usar o mapa do início da Aula 15).
 - 2º) Nos espaços em branco, dentro de cada unidade federativa (estado), preenchê-los colocando seus respectivos nomes, com sigla e sua capital, da mesma forma que foi feito anteriormente com as outras regiões.
 - 3º) Colocar os elementos do mapa: título, legenda, fonte, escala e orientação (Rosa dos Ventos), quando possível.
 - 4º) Colar o mapa no caderno de Geografia e fazer o mapa do Brasil (pode ser de forma simples e na folha de caderno), destacando (pintando) a região Sul, conforme o mapa do início da Aula 15.



AULA 18

REGIÃO CENTRO-OESTE (CO)



DADOS GERAIS



entre as regiões brasileiras, talvez para muitas pessoas, a região CO seja a menos conhecida e, portanto, a menos importante. De fato, as últimas alterações estaduais se deram nessa região, sendo composta pelo Mato Grosso (Cuiabá), Mato Grosso do Sul (Campo Grande), Goiás (Goiânia), e o Distrito Federal, onde se localiza a capital nacional, Brasília, em uma área total de 1.612.000 Km², assumindo a 2ª posição em extensão territorial (19% do território

nacional). Porém, enquanto o território é grande, a população é pequena, com apenas 16.100.000 (Estimativa de 07/2018 – IBGE).

Em termos econômicos, participa com 9,5% do PIB nacional. O Distrito Federal é o que mais contribui devido ao fato da economia local ser movimentada e ser um dos maiores do país, preferencialmente, pelo setor de serviços, com grande influência do funcionalismo público. Mas, as principais atividades econômicas da região estão voltadas para o agronegócio, especialmente à criação de bovinos, equinos e bufalinos; além da atividade agrícola, que também marca forte presença na região com o cultivo do algodão, milho, cana-de-açúcar e soja, por exemplo. Somado a isso, também existe certo investimento no setor industrial (mecânica, química e têxtil), especialmente nas capitais (Campo Grande, Goiânia e Cuiabá); e no turismo (Pantanal, Caldas Novas e outros locais de arquitetura colonial).

OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

Entre os séculos XVI e XVII, essa região pertencia aos espanhóis, mas somente jesuítas e bandeirantes paulistas tinham coragem de se aventurar por essas terras “centrais”, devido à dificuldade de adentrar esse território, tanto pelo Oeste, devido à Cordilheira dos Andes e às florestas tropicais, quanto pelo Leste, pela distância do litoral, tribos indígenas pouco amistosas, florestas e falta de interesse.

O primeiro grande impulso para a habitação ocorreu somente no final do século XVII, quando foram encontrados ouro e diamantes na região. Porém, não foi suficiente para povoar o lugar, já que em Minas Gerais a quantidade desses minerais era muito maior. Desta forma, no século XVIII, já sob o comando português, foram construídos fortes militares para garantir a proteção do lugar (contrabando de ouro, escravidão, violência e invasão estrangeira). Ainda assim, poucos se aventuravam a fixar moradia. Na verdade, a região não estava totalmente desabitada. Aqueles que ali habitavam foram sobrevivendo e se sustentando com os frutos da terra e o gado que veio na época do ouro. Nesse período, surgem algumas cidades, como Cuiabá e Corumbá.



Colheita de soja no Mato Grosso.

A queda do ouro prejudicou ainda mais a região e seu isolamento habitacional, mas abriu a possibilidade para novos negócios. Muitos começaram a buscar terras para morar e plantar e encontraram no Cerrado central seu lugar. Depois, já no século XIX e XX veio também fortemente a pecuária, atraindo mais pessoas. Estradas de ferro também facilitaram o processo.

Na década de 1930 é criada a cidade de Goiânia para servir de capital para Goiás e, atualmente, um dos maiores polos agropecuários do país.

Nos anos seguintes, com a força do agronegócio, muitos moradores rurais saem do campo e vão tentar a vida na cidade, fazendo crescer a porcentagem de urbanização na região (hoje cerca de 89%).

A década de 1960 foi de grande destaque para o Centro-Oeste, talvez o motor que fez com que a região, enfim, conseguisse avançar como o resto do país: a construção de Brasília, a nova capital nacional brasileira.

Com a preocupação do governo federal em ocupar o interior do país e proteger a capital nacional da exposição pois esta se encontrava no litoral (Rio de Janeiro), o presidente da época, Juscelino Kubitschek, foi direto a essa região. Sua construção envolveu uma imensa migração, especialmente de tinos, como mão de obra. Essa movimentação de pessoas foi tão grande quanto na época da descoberta de ouro. Esta cidade envolveu forte planejamento, o que favoreceu ainda mais o crescimento da região.

Sua construção se iniciou em 1956 e terminou em 1960. No dia 7 de dezembro de 1987, a Unesco reconheceu Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade, sendo assim a primeira cidade moderna do mundo a receber esse título. Brasília é a terceira capital do Brasil, após Salvador e o Rio de Janeiro.



Trabalhadores nordestinos.

Hoje, o Distrito Federal possui 3.100.000 habitantes, em uma área de apenas 5.800 km², sendo considerado a menor unidade federativa do país. Não é formado apenas por Brasília, há ainda 31 regiões administrativas.

A
transferência dos
principais órgãos
da administração
federal para a
nova capital foi

progressiva, com a mudança das sedes dos poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário federais. Cada um desses prédios, bem como todas as casas populares, ruas, até mesmo os canteiros centrais entre as vias de transporte foram planejados e devidamente executados. Mas, por detrás de tanta perfeição



*Oscar Niemeyer em Brasília,
durante sua construção.*

estrutural, equilíbrio e certa beleza, há um plano maligno que tem suas raízes no comunismo. A cidade não foi planejada e construída somente para fazer com que a região CO se desenvolvesse e a capital estivesse mais segura contra-ataques marítimos estrangeiros. De fato, sua estratégia era mover os políticos para esse “fim de mundo” para que um dia fosse aplicado o regime comunista no país e, estando longe das grandes massas, evitaria qualquer tipo de oposição, inclusive estrangeira. O próprio arquiteto da cidade, Oscar Niemeyer, era assumidamente comunista. Atualmente, é perceptível como esse plano já tomou forma ao observar as ações políticas realizadas. Cada vez mais, aqueles que servem o mal têm tentado prosperar.

No entanto, há esperança. Em 1883 (77 anos antes da inauguração da capital), São João Bosco teve uma visão mística (ou um sonho) na qual veio até a América e foi observando, suas belas paisagens e os povos indígenas que ainda necessitavam de muita evangelização. Ao mesmo tempo em que ia observando cada lugar com seus minuciosos detalhes, ia também anotando cada coordenada geográfica, isso para que depois os exploradores e missionários soubessem exatamente onde tinham que ir. E houve um lugar particular do qual uma voz lhe disse repetidas vezes que *“quando se chegarem a escavar as minas escondidas entre esses montes, aparecerá a terra da qual brotam leite e mel. Será uma riqueza inconcebível”*.

Esse lugar misterioso se encontra entre as latitudes 15° e 20° Sul. O povo brasileiro carrega grande esperança sobre essa profecia, inclusive há algumas autoridades federais que apresentam a obra da construção de Brasília como sendo a realização do sonho do grande Santo.

De qualquer forma, é fato inegável que, desde seus primórdios, a cidade de Brasília foi colocada sob a proteção de Dom Bosco. Na época da construção da cidade, o primeiro ferro e cimento que chegaram ao canteiro de obras, em 1955, foram empregados na construção de uma ermida em homenagem ao Santo, localizada no ponto exato da passagem do paralelo 15, um dos marcos da localização sonhada por Dom Bosco. A cidade conta também com um Santuário dedicado ao Santo, que recentemente recebeu permanentemente algumas de suas relíquias para serem veneradas e osculadas.



À esquerda, Igreja dedicada a São João Bosco em Brasília. À direita, urna com estátua em tamanho real de Dom Bosco, réplica da que se encontra em Turim (Itália) com os restos mortais do Santo. Na urna que veio para o Brasil, encontra-se um pedaço do osso rádio do braço direito, com o qual ele estendia sua mão aos jovens e abençoava a todos.

Em 1957, no andamento das construções, o primeiro “ato político” realizado no lugar foi uma Missa, onde estavam presentes várias autoridades políticas, dentre elas o próprio presidente Juscelino Kubistchek. Essa “Primeira Missa”, foi realizada em homenagem à primeira Missa no Brasil, realizada no dia 26 de abril de 1500, com o intuito de abençoar o lugar e a missão que se iniciaria a partir de então. Essa Missa (local improvisado) foi realizada na Praça do Cruzeiro, considerado o ponto mais alto daquela região. Além disso, como Dom Bosco fora muito citado e requisitado nas orações, os salesianos se fizeram presentes, instalando um colégio, pregando aos operários nordestinos e, em memória dos primeiros missionários do Brasil, colocaram vários cruzeiros (grandes cruzes de madeira) espalhados pela região ao redor da capital, dos quais surgiriam vilas e pequenas cidades, abençoadas pela Cruz de Cristo.



Primeira Missa em Brasília.



Praça do Cruzeiro, local onde foi realizada a primeira Missa em Brasília.

ATIVIDADES

1. Faça um resumo sobre o processo de formação territorial da região Centro-Oeste.



AULA 23

AMAZÔNIA: ESTONTEANTE DEPENDÊNCIA DO SAARA CRIADA POR DEUS



Amazônia é a maior floresta tropical úmida da Terra. E o Saara é o maior e mais quente deserto do mundo. Na aparência, não há nada de mais diverso e sem relação. Uma imensa selva verde úmida no coração da América do Sul, e um intermínio areal, composto de poeira e pedra, onde sopram ventos ardentes no Norte da África.

Se, por ventura, os dois estivessem vitalmente unidos e o mais pleno de vida dependesse do mais morto para sobreviver, quem ou o que poderia ter criado essa inter-relação? Por certo, uma interdependência tão profunda foge à imaginação humana e a qualquer procedimento também humano.

Há, porém, um fenômeno que envolve ventos e minérios sem vida e que sustenta a vida vegetal e animal na maior floresta tropical úmida do planeta. Chegando ao 3º milênio, a ciência, com seus mais avançados instrumentos, pôde documentar e mensurar esse fenômeno colossal. Ele une essas duas imensas realidades geográficas tão diferentes passando por cima de um oceano.

Pela primeira vez um satélite da NASA determinou a quantidade de poeira do Saara trazida pelos ventos por cima do Oceano Atlântico. E calculou não só a poeira, mas também o fósforo que vem também: 22.000 toneladas de fertilizante puro, do qual a Amazônia depende para existir.

A equipe comparou o conteúdo de fósforo da poeira do Saara na depressão de Bodélé com dados das estações científicas de Barbados, no Caribe, e de Miami, nos EUA. Os resultados do estudo foram publicados na *Geophysical Research Letters*, revista da American Geophysical Union e os dados foram coletados pelo satélite Calipso, da NASA, entre 2007 e 2013.

Segundo Hongbin Yu, líder do projeto, a poeira é especificamente levantada na Depressão de Bodélé, no Chade, um antigo lago seco cujas rochas compostas por micro-organismos mortos estão carregadas de fósforo, nutriente essencial para o crescimento das plantas e do qual a Amazônia depende para florescer. Os nutrientes são escassos no solo amazônico e alguns deles, como o fósforo, são levados pelas chuvas que, em princípio, condenam a floresta à morte. Porém, segundo Yu, o fósforo que chega do Saara, estimado

em 22.000 toneladas por ano, é aproximadamente a mesma quantidade perdida pelas chuvas e pelas enchentes.

Esse fósforo corresponde a apenas 0,08% das 27,7 milhões de toneladas de poeira do Saara depositadas anualmente na Amazônia. No total, os ventos carregam a cada ano 182 milhões de toneladas de poeira para fora do continente africano. O volume equivale à capacidade de carga de 689.290 caminhões. O pó viaja 2.800 quilômetros sobre o Atlântico, até cair na superfície, arrastado pela chuva.

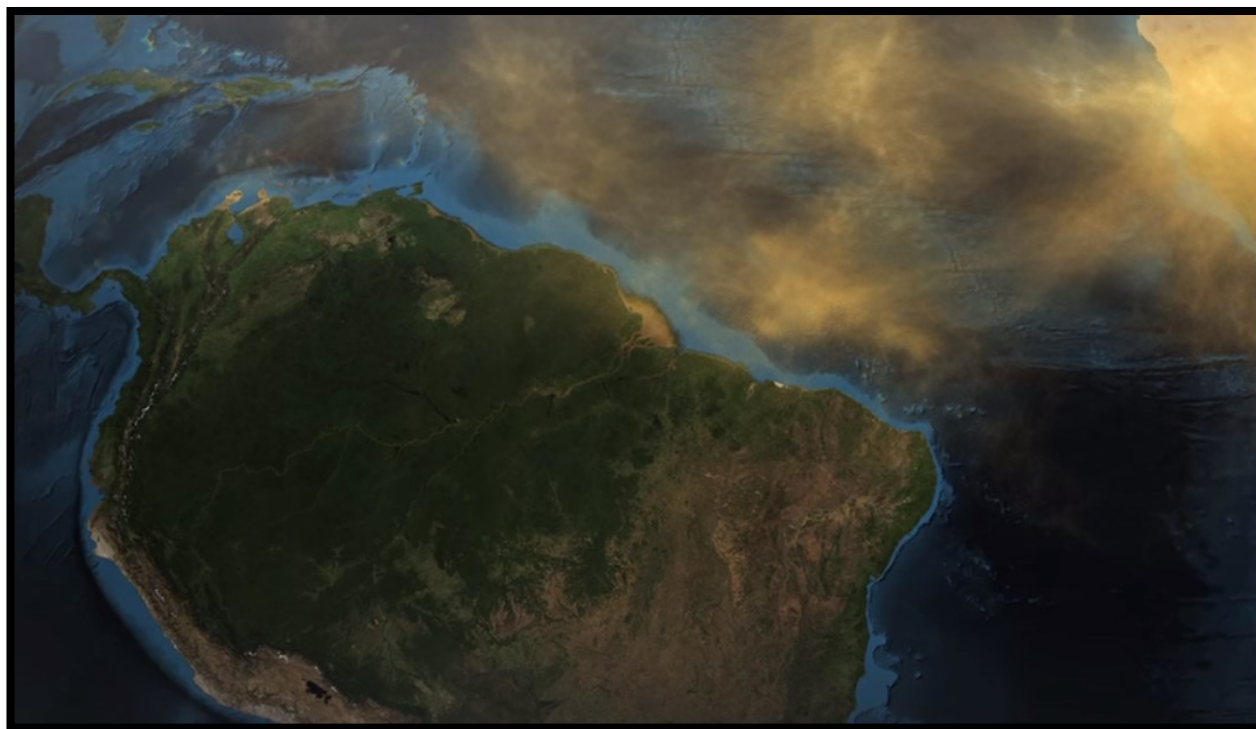


Imagem representativa da nuvem de poeira.

Uma parte dessa massa de poeira se perde pelo caminho. Chegando à costa do Brasil, ficam ainda no ar 132 milhões de toneladas e, afinal, 27,7 milhões de toneladas – capazes de encher 104.908 caminhões – caem sobre a superfície da bacia Amazônica. Outros 43 milhões de toneladas seguem para o Caribe. É o maior transporte de poeira do planeta. Há importantes variações segundo os anos, dependendo dos ventos e de outros fatores.

Desta maneira, o deserto morto sustenta a vida na exuberante floresta amazônica. Podemos até dizer que, sem o deserto, a Amazônia não existiria. Quem teria imaginado algo tão extraordinário funcionando há milênios como uma engrenagem supremamente sábia?

Sem o homem saber, desde que o Saara e a Amazônia existem o pó fertilizante do Saara chega na dose certa, aliás colossal, todo ano, por cima do Atlântico. Quem tem a sabedoria para imaginar esse processo sustentador de uma floresta como a amazônica da qual depende a Terra toda?

Quem tem o poder para criar e depois garantir esses processos em sua regularidade constante há milênios? Sem dúvida a ciência presta um inestimável tributo com uma descoberta como esta que postula a existência de um Deus criador e sustentador do céu e da terra. Há certos fenômenos naturais que nos obrigam a reconhecer um Criador de uma sabedoria e de um poder infinitos.

FORMAÇÃO TERRITORIAL

De início, a região Norte pertencia à Espanha, por meio do Tratado de Tordesilhas. No começo, ela não tinha importância, pois o interesse espanhol estava na prata encontrada na Cordilheira dos Andes.

Somente em meados do século XVII houve interesse na região por parte dos portugueses, principalmente por sua exuberância frutífera. Na verdade, eles ainda não tinham posse desse território, somente da região vizinha, o Nordeste, mas como estava praticamente abandonada resolveram investir na região.

Com os jesuítas, o processo já era antigo. Tanto os jesuítas portugueses, quanto os espanhóis, utilizavam algumas regiões do Norte como ponto de descanso e reabastecimento para catequizar outros “países”, como a Venezuela, Colômbia e as Guianas.

Depois dos jesuítas, foram os carmelitas os religiosos regulares a se estabelecerem no Brasil, no ano de 1580. A catequese efetuada por eles teve muita importância na Amazônia, no sentido de incorporar aquela região à comunidade brasileira.

No entanto, a incorporação se daria com maior vigor a partir do Tratado de Madri (1750), em que essa região se tornou território português. Porém, até meados do século XIX, o Norte ainda não expressava grande movimento populacional e de desenvolvimento.

Com o descobrimento do látex (borracha) a movimentação aumentou, graças à ajuda financeira e técnica dos ingleses. Mais de 300 mil nordestinos vieram para trabalhar na região. Muitos deles se fixaram no Acre, local pertencente à Bolívia nessa época, que se viu forçada a assinar o Tratado de Petrópolis, em 1903, cedendo essas terras ao Brasil, recebendo 2 milhões de libras esterlinas e algumas parcelas do Mato Grosso.

Com a grande produção de borracha, muitas cidades cresceram. Por quase 50 anos, do final do século XIX até início do XX, a borracha natural sustentou boa parte do desenvolvimento do Brasil, chegando a 42 mil toneladas anuais de matéria prima vendida para o exterior.

Contudo, a alegria durou pouco, pois no início do século XX os ingleses foram embora e levaram consigo mudas de seringueira (*hevea brasiliensis*) e começaram sua própria produção, que, aliás, era muito mais eficiente, devido a qualificação da mão de obra, ferramentas e escoamento. Com isso, ocorreu um decaimento acentuado do comércio da borracha.

Durante o regime militar (década de 1960), houve uma campanha para o desenvolvimento da região Norte, com o *slogan* “integrar para não entregar”, ou seja, fazer com que a região Norte, especialmente a Amazônia, se tornasse interessante e proveitosa para o Brasil, caso contrário poderiam vir outros países e tentar um acordo para tomar posse dela. Infelizmente esta iniciativa não obteve resultados significativos.



Extração do látex.

O estado de Goiás foi desmembrado, dando origem ao estado de Tocantins, em 1988. Ele consistia na parte Norte de Goiás, que desde a construção de Brasília começava a se desenvolver. A construção de rodovia Belém-Brasília, a mineração de ouro e calcário e o extrativismo da madeira (principalmente do mogno) aceleraram o desenvolvimento do futuro Tocantins, expandindo sua população, a agricultura, o comércio e contribuindo com toda a região Norte.

A região Norte ainda se encontra em um processo de estagnação material, ou seja, faltam escolas, hospitais, saneamento, comunicações, etc., sem contar as vias de transporte, que estão limitadas a aviões (pequenos) e embarcações, dificultando a locomoção das pessoas. Já imaginou que muitas famílias recebem os Sacramentos das mãos de um sacerdote apenas uma ou duas vezes por ano? Isso acontece porque tanto a vegetação, quanto o solo e a enorme quantidade de rios, atrapalham a construção de vias de transporte terrestre (rodovia e ferrovia).



Mapa da rodovia Transamazônica.



Para se ter clareza desta realidade, basta analisar o caso da rodovia Transamazônica, criada no final da década de 1960, sendo uma das chamadas "obras faraônicas" devido às suas proporções enormes, realizadas pelo regime militar. É a terceira maior rodovia do [Brasil](#), com 4.223 km de comprimento, cortando sete estados brasileiros: [Paraíba](#), [Ceará](#), [Piauí](#), [Maranhão](#), [Tocantins](#), [Pará](#) e [Amazonas](#). Porém, devido aos gastos, desafios naturais e outros problemas, boa parte não foi concluída.

A região Norte não é composta unicamente por índios e florestas. De fato, existem bem menos cidades do que em outras regiões, bem como um número bem restrito de vias de transporte, mas, graças aos esforços de pessoas que acreditaram na potência do lugar, muita coisa foi feita, e podemos tomar essa região como um ‘trunfo’ natural, seja pela umidade que é proporcionada, água em abundância e tantos outros recursos naturais, seja pela tradição católica que também foi plantada no local.

ATIVIDADES

1. Qual é a relação do Saara com a Amazonas?
2. Qual é a importância histórica da seringueira para a Região Norte?
3. Faça um mapa político na folha de papel vegetal da região Norte, adotando as seguintes recomendações:
 - 1º) Desenhar o mapa político da região Norte na folha de papel vegetal (pode ser usado o mapa do início da aula 21).
 - 2º) Nos espaços em branco, dentro de cada unidade federativa (estado), preencher colocando seus respectivos nomes, com sigla e sua capital.
 - 3º) Colocar os elementos do mapa: título, legenda, fonte, escala e orientação (Rosa dos Ventos), quando existir.
 - 4º) Colar o mapa no caderno de Geografia e fazer o mapa do Brasil (pode ser de forma simples e na folha de caderno), destacando (pintando) a região Norte, conforme o mapa do início da aula 21.



AULA 27

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte!

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

ESTROFE POR ESTROFE

(PARTE I)

**Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.**

Glossário:

– **Ipiranga:** rio presente no estado de São Paulo, onde D. Pedro I proclamou a independência.

– **plácida:** calma, tranquila.

– **brado:** grito forte.

– **retumbante:** que ecoa por todos os cantos.

– **fúlgido:** brilho em excesso.

Essa primeira estrofe se refere ao momento exato da Proclamação da Independência do Brasil em relação a Portugal, dando a localização do evento e apresentando, de uma forma heroica, como se deu esse momento glorioso.

Na realidade, a independência foi algo necessário, pois as Cortes portuguesa, tomada por homens tiranos, inimigos da Santa Igreja e da própria monarquia portuguesa, desejava subjugar D. Pedro I e seu pai, o rei de Portugal, bem como todos os outros nobres. Como foram enviadas tropas ao litoral brasileiro, acreditando poder tomar o controle sobre o Brasil e sobre o Príncipe, este cortou relações políticas com as Cortes portuguesa.



Proclamação da independência do Brasil.

**Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!**

Glossário:

– **Penhor:** garantia.

Esta estrofe representa a nossa liberdade em relação a Portugal; não que Portugal tenha sido ruim para o Brasil, como muitos livros didáticos de ideologia marxista ensinam, muito pelo contrário, o Brasil só se tornou grande, com uma cultura católica elevada, por causa dos portugueses. Esta estrofe ostenta que nos tornamos um país independente e soberano semelhante a Portugal e outros países.

Ademais, o próprio D. Pedro I foi o líder desse processo. Sendo português, ele amava sua pátria natal, mas adquiriu grande afeição pelo Brasil, a ponto de arriscar tudo, até mesmo seu trono português para que nossa pátria se tornasse ilustre. Por isso, poderia se afirmar do líder e dos patriotas que o seguem: “*Desafia o nosso peito a própria morte!*”.

**Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!**

Esta estrofe usa duas palavras fortes dirigidas ao nosso país, ‘amada’ e ‘idolatrada’. É evidente que não devemos cometer o pecado da idolatria como os reis perversos de Israel o fizeram, ou mesmo o povo hebreu, quando construiu um bezerro de ouro e se esqueceu de Deus que os tinha tirado da escravidão no Egito. São Paulo Apóstolo já orientava sobre isso: *"Portanto, caríssimos meus, fugi da idolatria"* (I Cor 10, 14).

"Desviaram-se depressa do caminho que lhes prescrevi; fizeram para si um bezerro de metal fundido, prostraram-se diante dele e ofereceram-lhe sacrifícios, dizendo: eis, ó Israel, o teu Deus que te tirou do Egito." (Êxodo 32, 8) – *Este episódio bíblico é o símbolo máximo da idolatria.*



Podemos dizer, de maneira até que óbvia, que tanto o ato de amar quanto o de idolatrar podem ser considerados metáforas. O que o autor quis explicitar é que o Brasil deve ser querido e protegido por todos, além de exigir que nos esforcemos para que ele cresça e dê muitos frutos, na cultura, economia, política, educação, desenvolvimento das cidades, etc. O que importa não é o país em si, mas as pessoas que estão dentro dele, pois essas terras, com todas as suas riquezas e bens, são passageiros e um dia virarão poeira:

"Os cristãos residem na sua própria pátria, mas vivem todos como de passagem; em tudo participam como os outros cidadãos, mas tudo suportam como se não tivessem pátria".

Inclusive, em nosso trabalho, estudo, oração, convívio, devemos servir a Pátria, até mesmo defendê-la de todo mal, imitando o exemplo dos cruzados que foram libertar a Terra Santa da opressão maligna dos muçulmanos.

O Catecismo da Igreja Católica, no parágrafo 2239, diz o seguinte: *"O amor e o serviço da pátria derivam do dever da gratidão e da ordem da caridade"*. Portanto, se dissermos que amamos o Brasil, na verdade, dizemos que amamos as pessoas que habitam nele.

**Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.**

Glossário:

- **vívido:** expressa vivacidade, força e vigor.
- **límpido:** pureza e transparência.
- **resplandece:** ação de brilhar intensamente.

A esfera central azulada impressa em nossa bandeira apresenta o céu do dia da Proclamação da República, com várias estrelas e constelações, tendo como principal destaque

a constelação do Cruzeiro do Sul. É interessante notar que, além de indicar a direção Norte, mostra-nos o caminho da fé e da santidade.



Este cruzeiro é representado em nossa Bandeira Nacional.



Essa constelação recebe esse nome porque contém cinco estrelas principais posicionadas no formato de uma cruz, mostrando as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo. No caso, o Marechal Deodoro pediu ao artista que desenhasse as constelações de forma espelhada, ou seja, a estrela menor do Cruzeiro do Sul que representa o lado aberto de Nosso Senhor, no céu, está na posição condizente onde Jesus a recebeu no coração. E assim também as outras quatro estrelas representam as chagas da cabeça, dos pés e das mãos de Jesus na cruz.

Esse símbolo nacional representa também o nosso verdadeiro objetivo de vida: “*Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me*” (Mt 16, 24).

**Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.**

Glossário:

– **Impávido:** destemido.

– **Colosso:** algo, alguém ou animal excessivamente grande e forte.

O Brasil é o 5º maior país do mundo, com 8,5 milhões de quilômetros quadrados; possui uma exuberante vegetação, como a Floresta Amazônica; invejável hidrografia, como a bacia do Rio Amazonas, ou os aquíferos Alter do Chão e Guarani; uma história e uma cultura enraizadas na Igreja Católica que uniram o povo e formaram uma nação soberana. Esses e tantos outros aspectos fazem do Brasil um gigante pela própria natureza, ou seja, naturalmente fomos escolhidos por Deus para sermos grandes, em virtude, santidade e coragem para enfrentar o maligno, dando a vitória a Cristo, além dos valiosos bens naturais que possuímos.

(Parte II)

Deitado eternamente em berço esplêndido

Ao som do mar e à luz do céu profundo

Fulguras, ó Brasil, florão da América

Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Glossário:

- **esplêndido:** característica do que possui grandeza e brilho.
- **fulguras:** aquele que se destaca entre os outros; propaga luz e brilho.
- **florão:** enfeite em forma de flor, normalmente colocado no centro do teto.

Aqui se destaca a geografia do Brasil e sua exuberância natural: rios, morros, florestas e tudo aquilo que formam como que um berço da natureza. Ademais, a palavra “berço esplêndido” também se refere ao caráter real que possuímos, não simplesmente por descendermos da monarquia portuguesa, mas por sermos grandes como reis, “florão da América”, ou seja, aquele país que mais se destaca no continente, que por muito tempo fora chamado de Novo Mundo, por ter sido descoberto em épocas mais recentes e por representar, de fato, um novo mundo, seja pelos povos encontrados, seja pelas paisagens e climas paradisíacos desses lugares.



Do que a terra, mais garrida

Teus risonhos, lindos campos têm mais flores

“Nossos bosques têm mais vida

Nossa vida no teu seio mais amores”

Glossário:

- **Garrida:** em que há elegância e graciosidade; exuberância.

Nossos bosques têm mais vida, quer dizer que eles têm mais beleza e vitalidade. Nossa vida, dentro do Brasil faz com que amemos mais, e, como diz São Paulo, a virtude da caridade (amor) é a maior de todas: “*Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade (virtudes teologais). Porém, a maior delas é a caridade*”. Ademais, o Brasil possui, como graça primordial, a bondade, confirmando o que diz o hino.

As aspas em dois versos dessa estrofe são usadas por Duque Estrada no original, pois representam citações dos versos de Gonçalves Dias em “Canção do Exílio”:

Canção do Exílio (trecho)

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá...
...Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Brasil, de amor eterno seja símbolo

O lábaro que ostentas estrelado

E diga o verde-louro dessa flâmula

Paz no futuro e glória no passado

Glossário:

– **Lábaro:** pode se referir a uma bandeira ou estandarte, com as cores ou com o símbolo de determinada nação.

– **Verde-louro:** o verde e o amarelo, principais cores da nossa bandeira.

– **Flâmula:** tem o mesmo significado de lábaro.

O lábaro era um estandarte muito usado pelos exércitos romanos, especialmente as legiões, e no Brasil está representado por nossa Bandeira, repleta de estrelas.

Em relação às cores da Bandeira Nacional, não se resumem ao verde e amarelo, mas elas se destacam pelo episódio histórico em que D. Pedro I, ao proclamar a independência, cortou os laços branco e azul (cores de Portugal) que estavam em seu uniforme real e pôs no lugar os laços verde e amarelo, representados pelos novos regentes do Brasil, a família Bragança e a Habsburgo.

É interessante notar que, quando D. Pedro I fez do Brasil em um Império, este se tornou um país soberano, de riquezas incontáveis, com um exército destemido e poderoso, submisso à única e verdadeira Igreja, que é a razão de nossa existência. Por isso, além de rica e poderosa, nossa pátria buscava a santidade. Angariamos nossas glórias no passado, que poderiam ter dado paz para o futuro, mas, como estava nos planos do maligno destruir a Igreja de Cristo, ele enviou seus capatazes (positivistas, maçons e cientistas ateus) para derrubar a monarquia no Brasil, e junto com ela, a Esposa de Cristo, a Igreja Católica.

Contudo, nosso futuro ainda não acabou, podemos ainda nos tornar uma nação que transmite o odor de Cristo, que saúda a Virgem Maria em todas as horas, e vive para doar-se e para agradecer a Deus. Na nossa atual situação, notamos que isso é impossível, mas “*Jesus olhou para eles e disse: ‘Aos homens isto é impossível, mas a Deus tudo é possível’*” (Mt 19, 26). Portanto, tenhamos esperança nesta Verdade.

*Mas, se ergues da justiça a clava forte
Verás que um filho teu não foge à luta
Nem teme, quem te adora, a própria morte*

Glossário:

– **clava:** arma feita com um pedaço grosso e maciço de madeira, sendo uma de suas extremidades mais volumosa, muito utilizada como arma de ataque ou de defesa.

Esta estrofe dá a entender que jamais abandonaremos a luta direcionada à preservação do bem moral, da tradição, da família e, sobretudo, da Santa Igreja. Conseguimos muitas vitórias importantes, seja nas batalhas corporais, como quando os protestantes holandeses e franceses quiseram derrubar o catolicismo de nossa cultura e nosso povo gloriosamente os venceu (pela graça divina); seja nas batalhas políticas, quando foi instaurado o poder monárquico imperial, no começo do século XIX, evitando que os ideais iluministas e positivistas penetrassem no coração do Brasil. Mas, muitas ainda estão para ser travadas, contra a ideologia de gênero, contra o espírito materialista e marxista ateu, e para derrubar o edifício soberbo da falsa ciência profana.

Se os resultados forem favoráveis à vontade de Deus e à edificação da Santa Igreja, poderemos cantar exaltados a última estrofe do hino:



Exército brasileiro

*Terra (de Santa Cruz) adorada
Entre outras mil
És tu, Brasil
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil
Pátria amada Brasil!*

ATIVIDADE

1. Decore o Hino Nacional.



AULA 30

INSTRUMENTOS DE LOCALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

PONTOS CARDEAIS E COLATERAIS

“O Senhor disse a Abrão depois que Lot o deixou: “Levanta os olhos, e do lugar onde estás, olha para o Norte e para o Sul, para o Oriente e para o Ocidente. Toda a terra que vês, eu a darei a ti e aos teus descendentes para sempre”.

Gn 13, 14-15

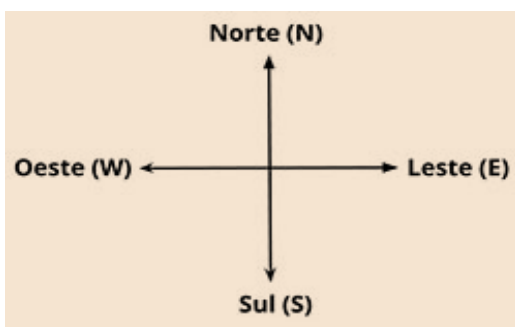
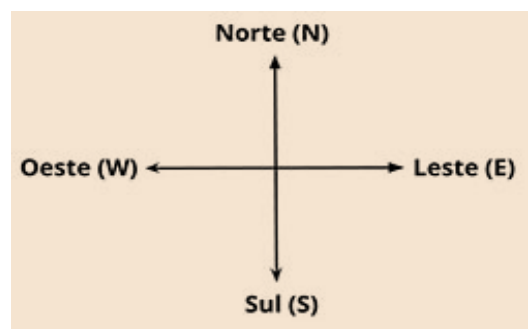


Desde a época das pinturas nas paredes das cavernas até os dias atuais, sempre foram usados os pontos de referência para localizar-se.

Para estabelecer um padrão de direção em cada ponto do “mapa” ou da posição da pessoa no espaço, criou-se os pontos cardeais, divididos em 4 direções: Norte (N), Sul (S), Leste (L) e Oeste (O). O Norte pode também ser chamado de direção Setentrional, o Sul de Meridional, o Leste de Oriente, e o Oeste de Ocidente, como vimos no texto bíblico do início da aula.

A palavra “cardeal” vem do latim *Cardinalis*, que significa “principal, essencial, fundamental, chefe”, e de *Cardo*, que significa “eixo, peça ao redor da qual algo gira”, originalmente “dobradiça de porta”. Assim, os pontos cardeais são aquelas direções fundamentais para a orientação.

Devido a esse significado de “chefe, principal”



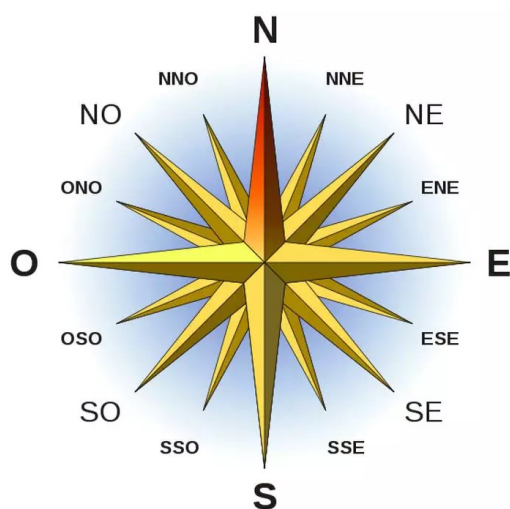
Pontos colaterais.

é que se deu o nome do alto posto eclesiástico, como Cardeal Robert Sarah, ou Cardeal Franc Rode. Em latim se dizia *cardinalis ecclesiae romanae*, “príncipe da Igreja de Roma”.

Usando-se dessa nomenclatura, na Igreja foram também definidas cada uma das virtudes que podemos adquirir por graça divina, e, dentre elas, se destacam as

virtudes cardeais (Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza), que são as virtudes fundamentais que nos orientam no caminho da santidade.

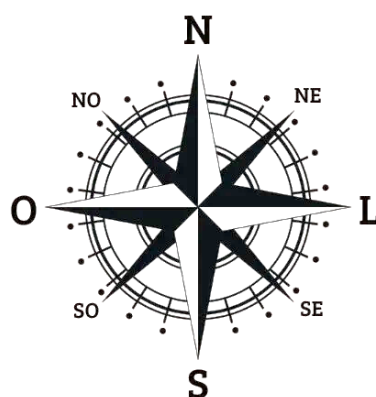
Além dos pontos cardeais, existem também os pontos colaterais, são eles: Nordeste (NE), Sudeste (SE), Sudoeste (SO) e Noroeste (NO). A palavra colateral vem do latim *Com*, junto e *Lateralis*, para o lado, ou seja, no caso de sua função de direção, significa que os pontos colaterais estão ao lado dos cardeais.



Por fim, temos os pontos subcolaterais. Sua função é dar ainda mais precisão na orientação do espaço. Eles se encontram em uma posição intermediária em relação aos pontos colaterais e cardeais. Existem oito pontos subcolaterais: Nor-noroeste (NNO), Nor-nordeste (NNE), Oés-noroeste (ONO), Oés-sudoeste (OSO), Lés-nordeste (ENE), Lés-sudeste (ESE), Sul-sudoeste (SSO) e Sul-suldeste (SSE).

ROSA DOS VENTOS

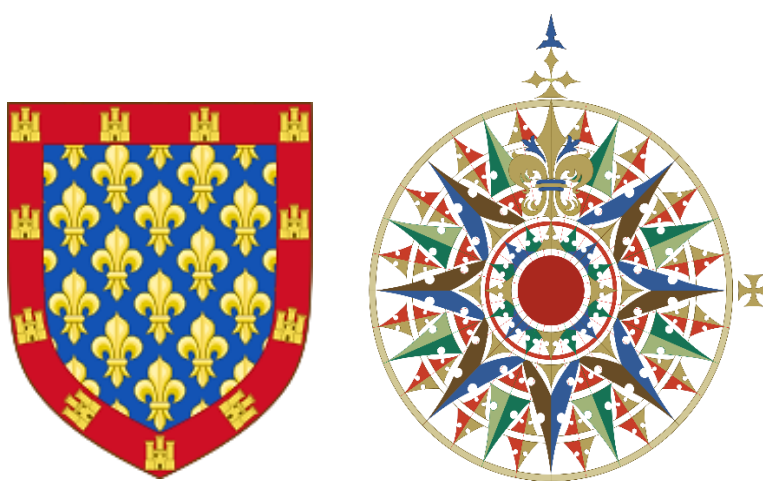
O nome “Rosa dos Ventos” deriva da semelhança do desenho dos pontos cardeais com a rosa, pois a representação gráfica destes pontos, lembra as pétalas desta flor. Inicialmente, ela não estava associada aos pontos cardeais, mas à direção ou ao rumo dos ventos. Portanto, ela pode ser vista como uma representação gráfica que mostra o percurso dos ventos que sopram ao longo de um período de tempo.



A Rosa dos Ventos sempre foi uma das ferramentas mais importantes para os marinheiros, pois, no passado a sua consulta era muito importante para se saber qual era a direção dos ventos quando se navegava com o barco à vela e, portanto, para saber quais eram as possibilidades de se deslocar no mar. Esse instrumento cartográfico constituiu uma grande conquista para a navegação porque permitiu ampliar a expansão da exploração marítima, em quaisquer condições climáticas.

A Rosa dos Ventos é feita a partir dos rumos ou direções dos ventos e tem origem na Grécia Antiga, começando com dois, quatro e oito direções dos ventos. Posteriormente, na Europa, era composta por meio dos ventos que tinham nomes relacionados aos países ou locais próximos ao Mar Mediterrâneo, este o mais navegado naquele período.

Em 1302, o navegador italiano Flávio Gioia, introduziu o desenho da Rosa dos Ventos na bússola, adaptando a Flor de Lis para indicar o Norte, em honra ao rei de Nápoles (Itália), Carlos de Anjou, descendente da coroa francesa e cujo brasão continha a Flor de Lis da realeza; além disso ela também representa Nossa Senhora, já que “lis”, além de outros significados, quer dizer



Escudo de Carlos de Anjou e a rosa dos ventos feita em sua homenagem.

Gabriel ofereceu a Ela na Encarnação do Verbo. É nesse sentido que os navegantes desenhavam as flores em seus mapas, escudos e outros objetos. Em certas Rosas dos Ventos, no local que indicava o Leste, aparecia desenhada uma cruz que indicava a direção da Terra Santa, lugar onde se deram quase todos os eventos bíblicos, especialmente a Vida, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, por isso, uma região de grande destaque.



Henrique, o Navegador.

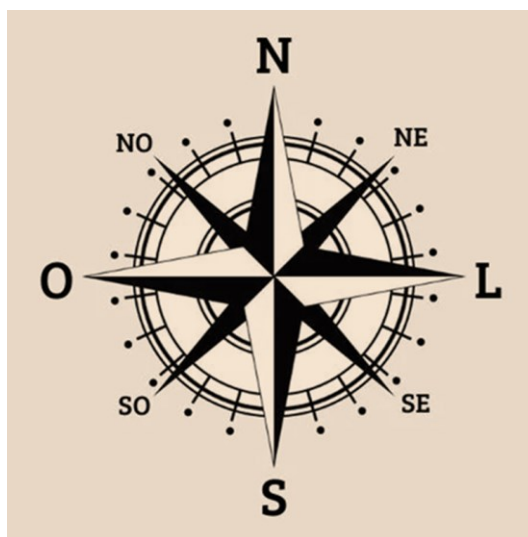
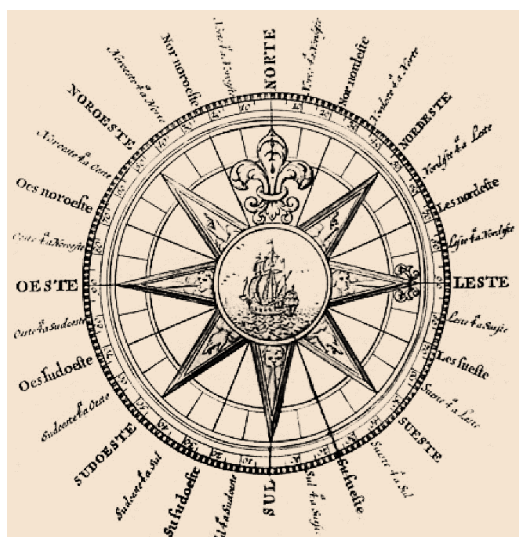
No início do século XV, o príncipe de Portugal, Dom Henrique, também conhecido como Infante de Sagres ou Henrique, o Navegador, foi a mais importante figura do início da era das Descobertas (como do Brasil, por exemplo). Ele criou a Escola de Sagres, um local que reunia cartógrafos, geógrafos, astrônomos e tantos outros especialistas que contribuíam para melhorar as viagens marinhas, desde a construção das embarcações, sua velocidade, capacidade de tripulantes, até nos detalhes dos mapas e aparelhos de localização.

A partir disso, se desenvolveram novos métodos de navegar, novas cartas e adaptações nos navios. Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Cristóvão Colombo e tantos outros grandes navegadores participavam dessas reuniões na Escola de Sagres.

As marcações que encontramos na atualidade, correspondem aos rumos de navegação associados aos pontos cardeais, mas, ainda mantêm sintonia com a direção dos principais ventos. A direção mais ressaltada é o Norte, pela razão de que a bússola sempre aponta para o Norte magnético da Terra, por isso, preferiu-se também deixá-lo como principal ponto, já que é possível estabelecer as outras direções a partir dele.

Em muitos mapas, a fim de que não fique poluído com muitos detalhes e informações is, coloca-se uma seta com a direção Norte, ao invés de se desenhar a Rosa dos Ventos todos os pontos cardeais e colaterais.

Além de tudo disso, a Rosa dos Ventos também é considerada uma obra de arte, como a Rosa dos Ventos de Anjou, exigindo simetria entre as pontas da Rosa, nas cores a serem usadas (geralmente são preto e branco), na pintura, no formato das letras que representam a direção. Observe alguns exemplos:



ORIENTAÇÃO PELO SOL E PELA LUA



Este método de localização e orientação espacial é muito antigo: desde Adão e seus descendentes. Foi aperfeiçoado e sistematizado pelos gregos quando muitos deles dedicaram suas vidas para estudar as estrelas, constelações, planetas, o Sol e a Lua, com o objetivo de conhecer o Universo, buscar a Verdade e entender o sentido de suas vidas.

Observando o Sol, perceberam que seu movimento formava um padrão, nascendo quase no mesmo lugar todos os dias e seguindo o mesmo caminho até se pôr. Com os conhecimentos que foram adquirindo das constelações, foi possível perceber, comprovadamente, os pontos cardeais (e por lógica, os colaterais) a partir desses corpos celestes.

O Norte é sempre visto para cima ou para a frente; o Sul para trás; o Leste para a direita; e o Oeste para a esquerda. Nos mapas, esta regra funciona sempre assim, porém sem o mapa é preciso saber a localização do Sol, ou da Lua para saber a direção correta.

Nascer do Sol: direção Leste (Oriente) – mão direita.

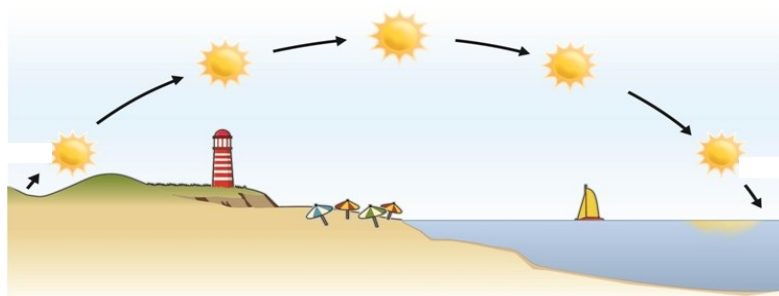
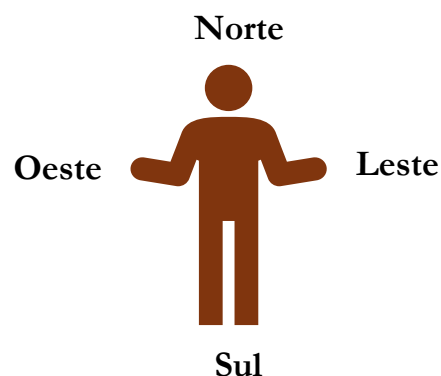
Pôr do Sol: direção Oeste (Ocidente) – mão esquerda.

Fronte: Norte (N).

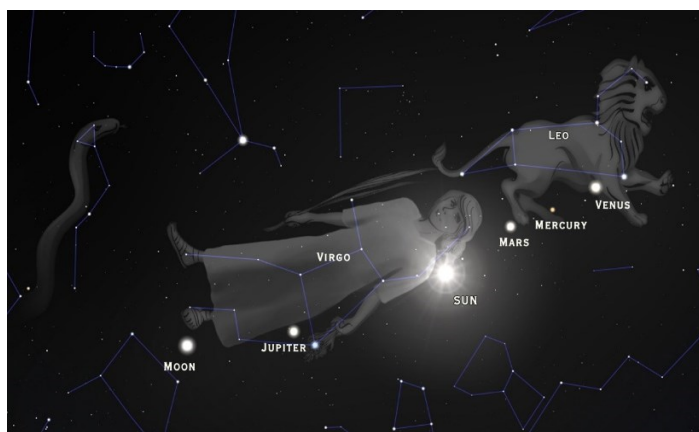
Costas: Sul (S).

A Lua segue o mesmo sistema da orientação pelo Sol.

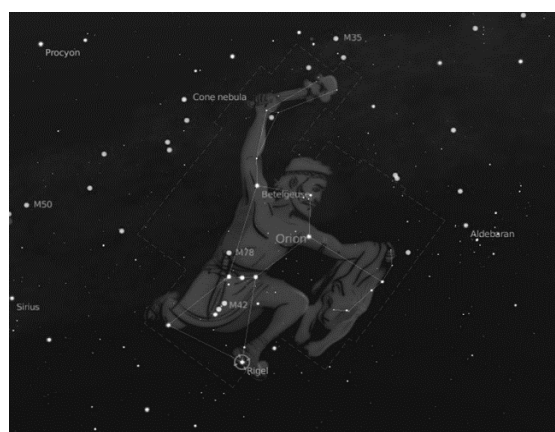
E se for meio dia, quando o Sol está no ponto mais alto, ficando difícil saber sua trajetória? Fácil! Basta posicionar um graveto no chão, ou uma faca, ou mesmo o próprio corpo e observar a sombra: a direção para onde ela estiver apontando é o Norte e o contrário, o Sul, à direita, o Leste e à esquerda, o Oeste. Veja abaixo:



Em relação às constelações existem cerca de 88, e cada uma é responsável por uma direção, dentre os pontos cardeais e colaterais. Desde a época dos gregos, elas eram identificadas por meio da imaginação dos astrônomos, que lhes davam características de pessoas, animais, objetos ou seres mitológicos, tais como Gêmeos, Escorpião, Ursa Maior, Ursa Menor, Leão, Touro, Peixes, Andrômeda, Câncer, Capricórnio, Aquário, Órion (esta forma o “Cinturão de Órion” e parte dele é formado pelas famosas “Três Marias”), dentre muitas outras. Porém, no começo do século XX isto mudou. Agora, as constelações não são mais simplesmente um grupo de estrelas que formam um desenho, mas uma região geográfica do espaço sideral. Veja alguns exemplos:



Alguns exemplos de constelações, dentre elas a de Virgem, Leão e Cobra. Interessante notar que a de Cobra está abaixo da de Virgem (“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” – Gn 3, 15), e o Leão acima (Jesus também recebe o título de Leão de Judá), e logo próximo à “cabeça” da constelação, o Sol, e aos seus “pés” a Lua, em inglês ‘moon’ (“Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre sua cabeça” – Ap 12, 1): a constelação de Leão, juntamente com os três planetas próximos formam um conjunto de 12 pontos (coroa da Virgem).



Constelação de Orion. Destaque para as Três Marias no “cinturão” e para os traços vermelhos ao redor da constelação, formando a região geográfica sideral.

É evidente que Nosso Bom Criador fez todas as coisas para que pudéssemos contemplar



Constelação do Cruzeiro do Sul vista a olho nu.

sua Beleza, Bondade e Verdade, e muitos dos sinais apresentados na natureza servem de ensinamento para que nós nos mantenhamos no caminho de santidade. Para nós que moramos no Hemisfério Sul, existe uma constelação que é mais utilizada para nos guiar, a Cruzeiro do Sul. Ela, além de indicar a direção Sul nos caminhos terrenos, mostra-nos o caminho da fé e da santidade. Esta constelação recebe este nome porque é formada por cinco estrelas principais posicionadas no formato de uma cruz, mas mais do que isso, mostra as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Este é o nosso verdadeiro objetivo de vida: “*Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me*” (Mt 16, 24).

APARELHOS DE LOCALIZAÇÃO

Deus criou a pessoa humana para que fosse um ser pensante e espiritual, usando da inteligência, das virtudes e dons provindos do próprio Espírito de Deus, para que, conhecendo seu Criador, fizesse de tudo para contemplá-Lo e agradá-Lo. Mas, como não somos dignos de vê-Lo face a face diretamente, nos deu outros meios para chegarmos a esse fim. Um deles foi Sua criação, ou seja, toda a natureza.

Esses meios também serviriam para nossa sobrevivência. A cartografia se utiliza dessa grande riqueza natural para localização e orientação no espaço em que vivemos. Seja pelos pontos de referência terrestres (montanhas, árvores, rios, etc.), seja pelos celestes (Sol, Lua, constelações), é possível usarmos nossa inteligência e encontrar o caminho correto.

Contudo, Deus permitiu que nossa inteligência fosse além, tornando nossos caminhos muito mais precisos. Ao longo da história humana foram criados diversos objetos de localização, a grande maioria na época das Grandes Navegações, na Escola de Sagres. Dentre eles se destacam:

Bússola: é um instrumento composto de uma agulha imantada (ímã) e uma Rosa dos Ventos com pontos cardeais e colaterais, geralmente. Para utilizar a bússola basta deixá-la sobre uma superfície plana e a ponta pintada da agulha apontará a direção Norte Magnético da Terra, e, assim, obtém-se as demais direções.



Sextante: é um instrumento elaborado para medir a distância angular na vertical entre um astro (geralmente o Sol) e a linha horizontal, para poder calcular a posição em que o navegador está e onde deseja chegar (ponto de referência), podendo assim corrigir os eventuais erros da navegação estimada. Ele foi criado no século XVIII pelos ingleses. Ao longo dos séculos passou por várias modificações que serviram para seu aperfeiçoamento. Antes do **sextante**, os marinheiros utilizavam o octante, um aparelho muito semelhante ao sextante, sendo apenas limitado em algumas funções.



Astrolábio naval: é um instrumento antigo que serve para medir a altura dos astros acima do horizonte. Imagine a dificuldade dos navegantes em saber sua localização quando estavam em alto-mar e não havia nenhum ponto de referência ao seu redor, somente a imensidão azul do mar; seu uso foi de extrema importância. No entanto, não tinha uso restrito no meio naval, mas também poderia ser usado como forma de registrar o tempo. Além disso, também foi usado para resolver problemas geométricos, como, por exemplo, o cálculo da altura de um prédio, ou ainda a profundidade de um poço. O astrolábio náutico era uma versão simplificada do tradicional astrolábio, com possibilidade apenas de medir altura dos astros de forma a facilitar a localização em alto-mar.



Existem ainda muitos outros instrumentos antigos de localização, usados tanto no mar quanto na terra, como o quadrante, a balhastilha, o octante que se assemelham ao sextante e ao astrolábio, ou seja, além da forma parecida, tomam como referência os astros e as constelações. Esses instrumentos têm sido usados por séculos e em muito contribuíram para a sociedade, inclusive guiando os portugueses até as terras brasileiras, onde puderam levar o nome de Cristo aos índios pagãos.

No entanto, nos tempos atuais, por meio do uso de tecnologia, criou-se o GPS (*“Global Positioning System”* - **“Sistema de Posicionamento Global”**). Ele é um **sistema de navegação que recebe informações via satélite a partir de um dispositivo móvel, como um celular por exemplo**, enviando informações sobre a posição em qualquer horário e em qualquer condição climática. A princípio, o seu uso era exclusivamente militar, estando recentemente disponível para uso civil gratuito. Hoje, por meio do GPS e dos satélites, os mapas se tornaram muito mais precisos e nos ajudam a identificar melhor os lugares.

TIPOS DE MAPA

Os mapas são representações reduzidas da superfície terrestre sobre um plano. Eles são feitos na visão vertical (oficial), ou seja, de cima para baixo. Há várias formas de representação

de um mapa, a começar por sua constituição, podendo ser feito no papel, no computador, ou outros materiais artísticos. Os fenômenos representados podem ser contornos de territórios, elementos hidrográficos, vegetação, relevo, clima, fatores sociais, dentre outros e podem ser ilustrados por meio de símbolos, escrita, linhas e cores. Observe abaixo alguns tipos de mapas.

Mapa político: representa a divisão político-administrativa dos territórios, evidenciando a divisão entre os continentes, países, regiões e estados. Nesse tipo de mapa também são representados os nomes dos países, estados, as capitais e as cidades. Nele se destaca a escrita para identificar cada país, e as cores para facilitar sua diferenciação.

Mapa físico ou hipsométrico: representa os aspectos físicos de cada espaço mapeado, como a altitude do terreno, expressa em metros e cores, e os elementos hídricos, como rios e lagos, expressos em linhas em tons de azul.

Mapa da vegetação: representa os tipos de vegetação existentes no espaço indicado, geralmente expressa por cores.

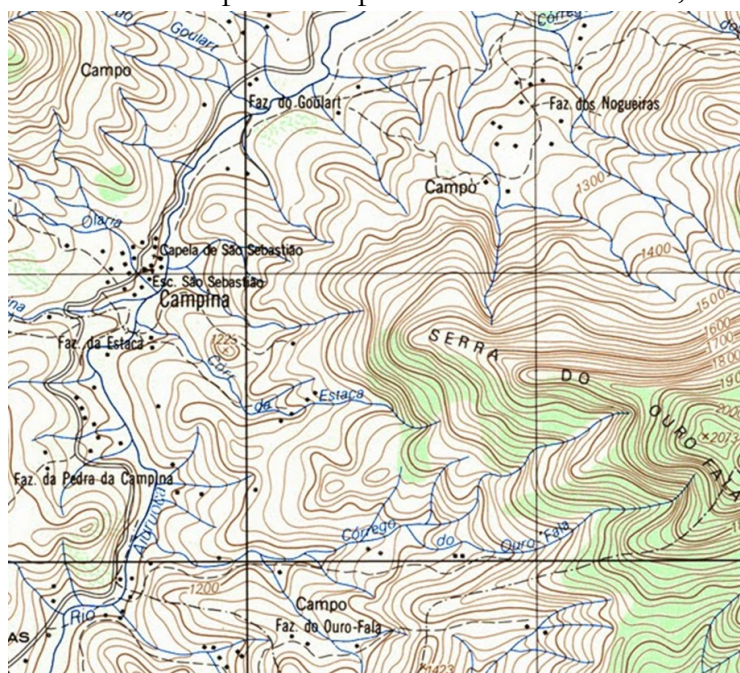
Mapa climático: representa os tipos de clima existentes no espaço indicado, expresso em cores ou em símbolos, quando se trata da previsão do tempo, por exemplo.

Mapa demográfico: representa os dados relacionados com a população de um determinado território. Podem explicitar a quantidade de habitantes, a localização, a densidade de ocupação ou os fluxos migratórios. Pode ser expresso em cores, símbolos ou números.

Mapa econômico: representa as principais atividades econômicas desenvolvidas no espaço indicado. Eles são importantes na compreensão de temas como a expansão da agropecuária, a localização industrial, a disponibilidade e a extração de recursos naturais, os sistemas de produção de energia, o conjunto de meios de transporte existente em um território, entre outras questões. Geralmente são expressos em símbolos.

A seguir, serão igualmente apresentados outros tipos de mapa que expõem informações de formas distintas. Porém, estes se diferem dos anteriores porque aqueles, embora abordem temas diferentes, são representados em um mesmo tipo de mapa e estes se destacam, não pelo tema, mas pelo seu formato em si.

Carta topográfica: é um tipo de mapa que expõe os elementos naturais ou artificiais da paisagem e suas características com um certo grau de precisão e de detalhamento. Recebe o nome ‘topográfico’ por dar destaque à topografia (relevo), mas pode também mostrar uma determinada parte de uma região ou estado, bem como estradas e cidades. São cartas de escala média,

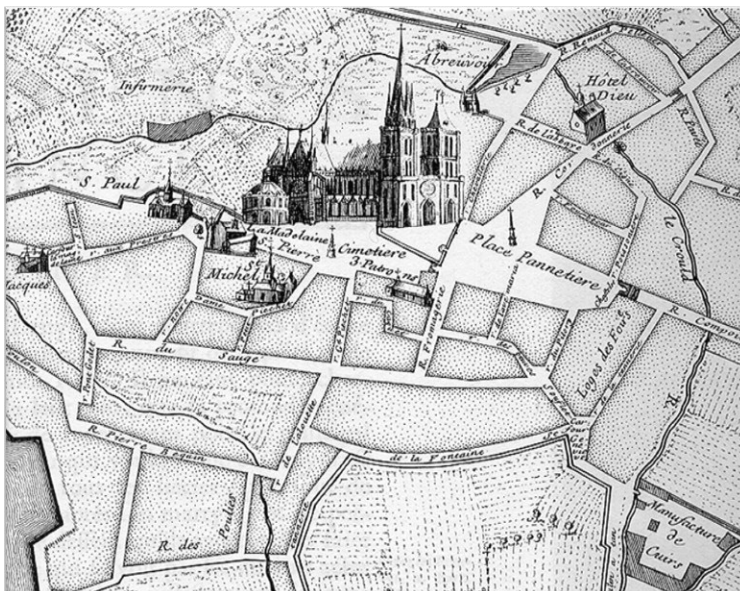


normalmente de 1:25.000 cm a 1:250.000 cm.

Planta: é um tipo de mapa que representa pequenas áreas, como casas, escolas, bairros e, em alguns casos, até cidades. Sua maior finalidade é mostrar detalhamento dos espaços mapeados.



Croqui (rascunho em francês): é um tipo de mapa que representa lugares e paisagens, geralmente na visão vertical, e é muito usado em propagandas de supermercado, imobiliárias, áreas verdes, convites de aniversário, estabelecimentos comerciais e setores de serviço. Sua principal característica se dá pelo fato de ser um mapa de desenho livre, com poucas informações, deixando somente as essenciais para orientação e localização, como as vias de transporte e alguns pontos de referência, não se preocupando com os limites exatos dos territórios.



Modelo tridimensional: também conhecido como maquete, é um tipo de mapa que representa uma miniatura da realidade, ou seja, é um modelo que possui três dimensões - comprimento, largura e altura - permitindo assim visualizar vários aspectos ao mesmo tempo e com certo detalhamento.



ELEMENTOS DO MAPA

Agora que já vimos os principais tipos de mapas e os instrumentos cartográficos usados para localização, vamos estudar como se utiliza um mapa corretamente.

A adequada utilização dos mapas depende de sua leitura e interpretação, afinal, de nada adianta possuir em mãos um mapa cheio de detalhes e símbolos se não sabemos interpretá-los. Para isso, é necessário observar alguns elementos que são pré-requisitos de um mapa correto. Tais elementos são: título, legenda, escala cartográfica, orientação e fonte. Todo mapa oficial, como um Atlas, deve conter estes 5 elementos. Vamos ver cada um deles:

Título

A leitura de um mapa deve começar pela identificação do espaço representado que será informado pelo título e, geralmente, fica na parte superior do mapa. Por exemplo, se tenho dois mapas do Brasil, um azul e outro verde, mas quero apenas o que fala sobre vegetação, basta olhar o título que trará essa informação.

Legenda

O título me informa sobre o tema do mapa, mas não fala dos símbolos contidos nele, por isso, é necessário olhar a legenda, responsável por informar o significado do que foi representado, como cores, linhas e símbolos. Muitas vezes, a legenda se encontra no próprio mapa.

ESCALA CARTOGRÁFICA

Utilizada para representar quanto o espaço foi reduzido da realidade, ou seja, ela indica o quanto um determinado espaço geográfico, como um país, foi reduzido para “caber” no mapa. Por exemplo, seria impossível delimitar em um mapa a distância entre São Paulo e

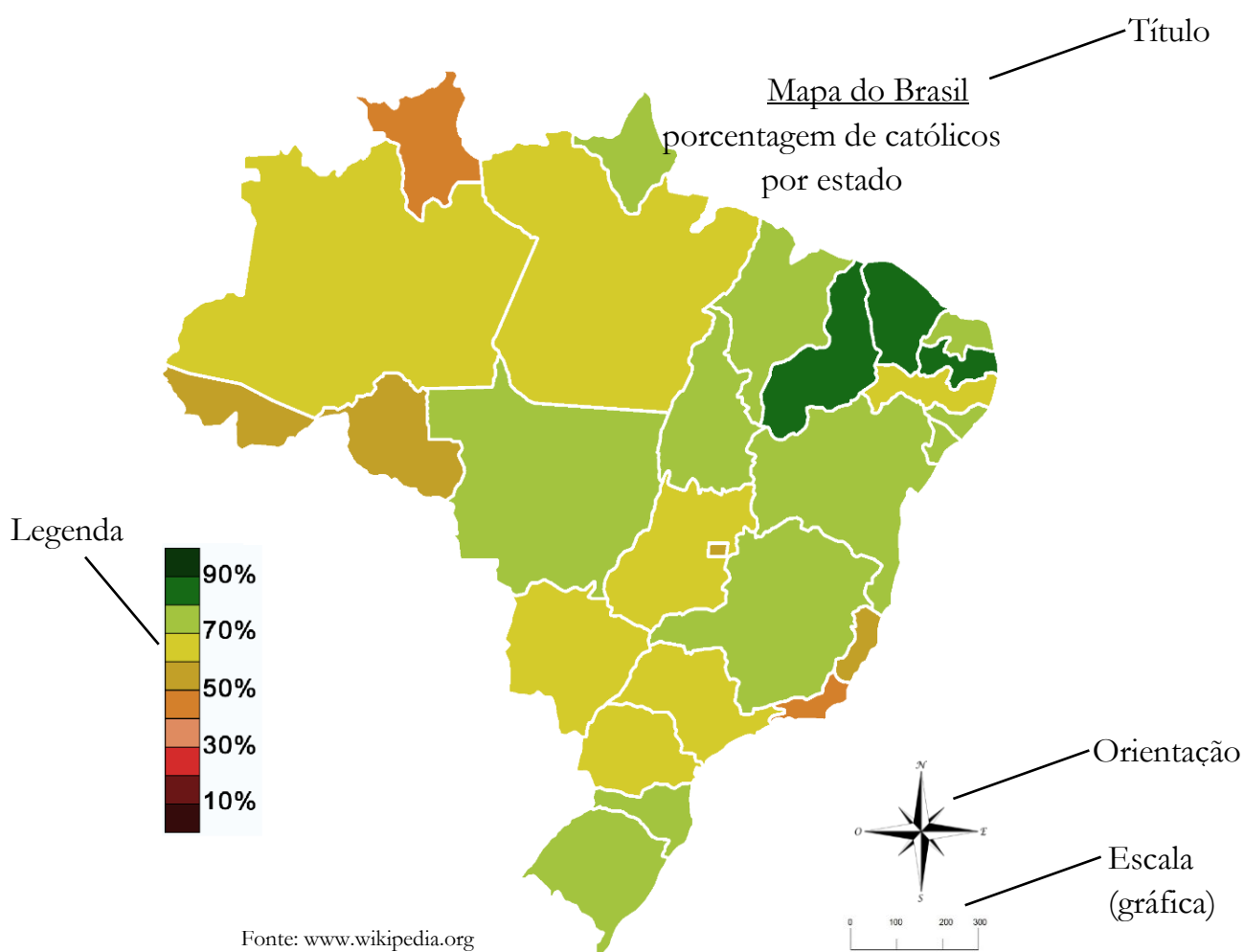
Rio de Janeiro em tamanho real, mas podemos diminuí-lo para caber tanto em uma folha de papel sulfite, como numa cartolina, desde que haja uma escala indicando quantas vezes o lugar foi reduzido da realidade.

Orientação

Representada pela Rosa dos Ventos, indicando os pontos cardeais e colaterais, ou mesmo por uma seta que indica o Norte.

Fonte

Informa a origem do mapa ou de seus dados representados, com a data de quando foram coletados. Por exemplo, se o professor de Geografia pedir para que se faça um mapa dos estados brasileiros, se o aluno utilizar um mapa da década de 1950, alguns estados estarão faltando, pois ainda não existiam, sendo necessário olhar a fonte para utilizar um mapa mais atualizado.



ATIVIDADES

1. Quais são os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais? O que significa a palavra “cardeal”?
2. Por que a “Rosa dos Ventos” recebe esse nome? O que significam as letras W e E?

3. Escreva um pouco sobre como a Rosa dos Ventos foi se desenvolvendo ao longo do tempo. Cite também o nome das pessoas presentes no texto que contribuíram para seu desenvolvimento.

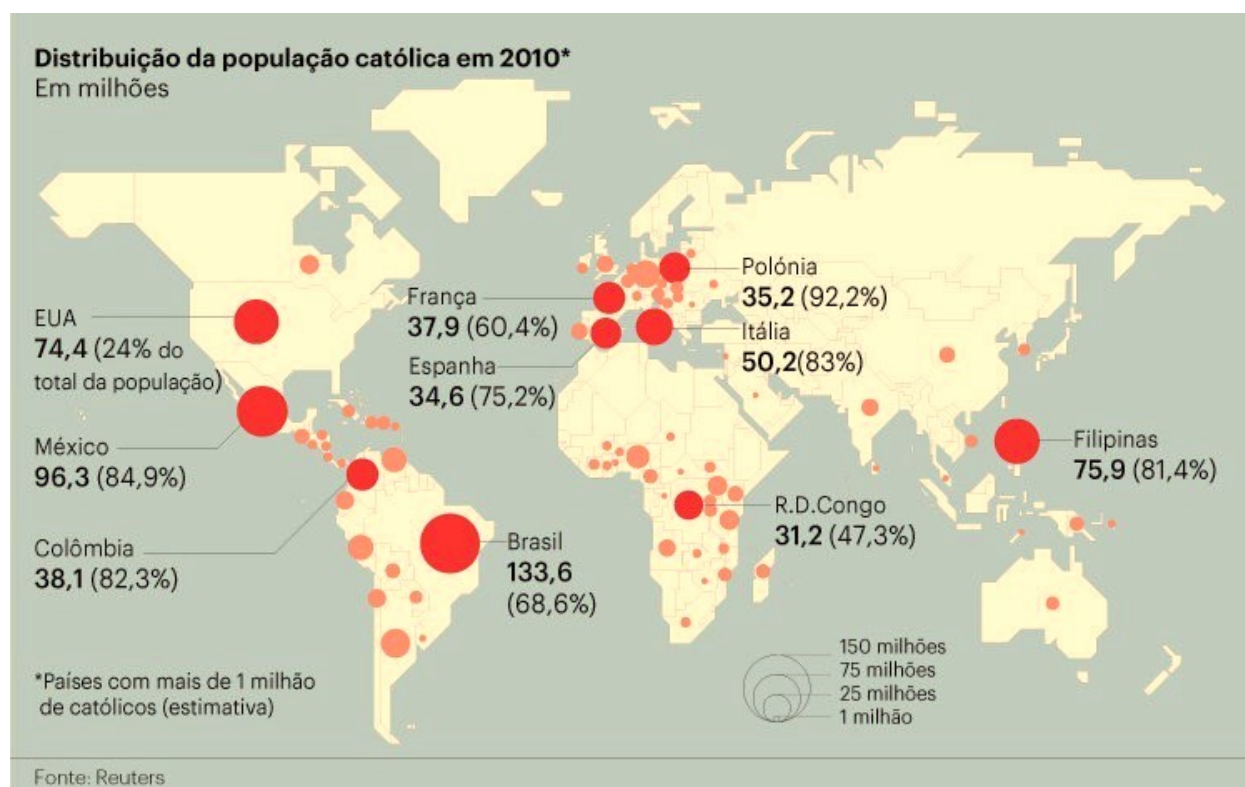
4. Com base nos estudos desta aula, faça uma Rosa dos Ventos artística e criativa, usando símbolos sagrados, cores em sintonia umas com as outras, colocando os pontos cardeais e colaterais com letras artísticas.

5. Quais são os principais aparelhos de localização apresentados no texto (antigos e novos)?

6. Escreva as principais características de cada tipo de mapa, em relação aos temas e aos tipos diferenciados.

7. Quais são os elementos do mapa? Cite as principais características de cada um.

8. Observe o mapa abaixo, identifique os elementos do mapa e aponte se estiver faltando algum elemento.





AULA 35

HIDROGRAFIA DA PALESTINA



palavra “hidrografia” vem do grego “*hidro*” que significa água, e “*graphein*” que significa descrever. Ou seja, a hidrografia é um ramo da geografia física que estuda as águas da superfície da Terra. E é exatamente este o objetivo deste capítulo, estudar a hidrografia da Terra Santa, seus principais corpos d’água, desafios da seca e, principalmente, a função espiritual da água para os seres humanos.

O sistema hidrográfico de Israel é um dos mais pobres do mundo. Desde o tempo dos patriarcas (Abraão, Isaac e Jacó), a terra luta e sofre com a falta de chuvas. Até hoje, a água é um problema para aquela região, e se não há chuva, também não há meios de se plantar, pois a terra se torna infértil. O único lugar em que há maior quantidade de chuvas é na orla mediterrânea, pois está próxima ao Mar Mediterrâneo, o que gera mais umidade. Além da orla, próximo ao Rio Jordão também é possível perceber mais umidade. Há o Mar da Galileia ao Norte da Palestina, cujas águas garantem uma perfeita irrigação das plantações por meio da construção de canais.

Apesar da Palestina possuir poucos locais em que é possível encontrar água, é conhecida como a “*terra que mana leite e mel*” (Ex 33, 3), o jardim regado (Gn 13, 10), a terra das chuvas (Dt 11, 11) e da abundância (Dt 28, 11). Veremos que pelos aspectos naturais, essas expressões seriam inapropriadas, porém, não se trata apenas da abundância natural, mas sim de uma graça espiritual, das chuvas de graças, ou seja, algumas expressões são usadas para representar uma realidade espiritual.

A água é um dos principais elementos usados nos milagres e ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, aparecendo em Seu Batismo, no Lava-pés, quando Pilatos lava suas mãos e entrega Jesus para ser sacrificado, e quando sai do lado aberto do Redentor na Cruz.

A água é a matéria mais comum que se possa imaginar. Encontra-se por todas as partes, e o homem precisa sempre dela. Ela desce do céu, desde o amanhecer, como um orvalho que traz seus benefícios; reaparece à tarde como gotas úmidas e pouco vistosas sobre as plantas que o sol tinha secado. As montanhas a escondem mas não a comprimem; os rochedos contra os quais se choca não poderão quebrá-la; não falta em nenhuma parte da terra, e dá seu nome às províncias e aos povos. A água lava qualquer mancha, tira a sede a qualquer boca, faz germinar qualquer semente, apaga qualquer fogo; tão variadas e maravilhosas são as propriedades nela escondidas.

Por isso, estudaremos os corpos d'água que mais se destacam na região da Palestina: Mar Mediterrâneo, Rio Jordão, Mar da Galileia e Mar Morto. Veremos cada um deles e como fizeram parte da história materialmente e espiritualmente.

MAR MEDITERRÂNEO

Nas Sagradas Escrituras, o mar é a imensidão de águas, o grande abismo, considerado um sinal de mistério, lugar de forças e criaturas ocultas, lugar da presença do inimigo de Deus, pois o mar é turbulento e suas ondas se movimentam sem rumo e hora certa para ocorrer.

No caso da Palestina, há três mares em destaque, mas o maior de todos é o Mediterrâneo. A palavra “mediterrâneo” não aparece nas Sagradas Escrituras nenhuma vez. Para os gregos era chamado o “grande mar”, e na Sagrada Escritura é chamado da mesma forma. Deus designa Josué para guiar o povo hebreu no lugar de Moisés e lhe apresenta as terras do qual tomará posse: *“Desde o deserto e do Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus, e até o grande mar para o poente do sol, será o vosso termo”* (Js 1, 4). Esse mar também é chamado de mar ocidental, mar dos filisteus, mar de Jope, e até mesmo de Jafa. Mas, o termo mais empregado na Sagrada Escritura para designá-lo é simplesmente “mar”.

Seja como for, o mar Mediterrâneo banha toda a parte Sul da Europa, a Ásia Ocidental e o Norte da África. Ele é considerado o maior de todos os mares continentais, com uma extensão de 4.500 km e uma superfície de 3.000.000 km². Muitas civilizações antigas, como a dos romanos, gregos e fenícios, usaram muito deste mar para navegação, especialmente para o comércio marítimo. Contudo, Israel não conseguiu desenvolver esse sistema hidroviário, mesmo nos tempos de Salomão, quando investiu muito para isso. O motivo para que não conseguissem é que as margens do Mar Mediterrâneo, próximas a Israel, eram bem mais rasas. Deste modo, qualquer embarcação maior encalharia. Ao mesmo tempo que isso era um problema foi uma situação de providência, pois ninguém podia se aproximar de Israel pelo mar, inclusive seus inimigos. É claro que ao longo do tempo muitos invadiram a região por terra e causaram grande destruição ao povo hebreu, mas jamais poderiam realizar esses atos pelo mar. Esse isolamento além de lhes garantir proteção (de certa forma), contribuiu para o desenvolvimento da prática agrícola.

O Mar Mediterrâneo guarda muitos fatos históricos importantes, tais como as viagens de Paulo e Barnabé para evangelizar a Europa; Hirão, rei dos fenícios, enviou madeira em jangadas até Jope para Salomão construir o Templo de Jerusalém; o profeta Jonas foi engolido por um grande peixe neste mar e ali ficou por três dias, e tantos outros fatos. Além disso, através dos séculos, as águas do Mediterrâneo foram palco de sangrentas batalhas, riquíssimo comércio e viagens de importantes homens das nações.

RIO JORDÃO

Jordão significa “o que desce”. Talvez, um dos motivos dele ter recebido este nome, seja pelo fato de possuir suas nascentes no Monte Hermom e seguir caminho até o vale do

Mar Morto, que é o ponto mais baixo do planeta.

O rio em si não é majestoso, possui um curto percurso, não passando de 200 km de extensão. Ele nasce nas encostas do Monte Hermom, forma o Mar da Galiléia, delimita boa parte da fronteira entre Israel e a Jordânia e deságua (termina) no Mar Morto. Nestes locais há vida em exuberância, mas basta se afastar poucos quilômetros que a paisagem se torna totalmente árida: vales secos, leitos de rio sem água, montanhas sem vegetação devido à seca.

Palco para a formação das primeiras civilizações, começando pelos descendentes de Sem, esses povos usaram de sabedoria e inventaram sistemas de irrigação, podendo, assim, habitar em terras maiores, possibilitando o aumento do número de famílias. Um dos maiores exemplos históricos desses sistemas de irrigação com o Jordão é o aqueduto romano. Ele transportava água por 17 quilômetros, do sopé do Monte Carmelo até Cesaréia. E até hoje usam de técnicas semelhantes para trazer “vida” aos habitantes destas regiões. Além disso, este rio também foi muito importante na história da salvação, como se segue na lista abaixo:



- 1) Gn 13, 11 - Terra escolhida por Ló na separação de Abrão.
- 2) Gn 32, 10 – Jacó fala do rio no reencontro com Esaú.
- 3) Dt 4, 22 - Moisés chegando à Terra da promessa.
- 4) Js 3, 17 – Chegada à terra da Promessa e Travessia do Rio Jordão com a Arca da Aliança.
- 5) 2Sm 19, 16 - Episódio da volta com Semei.
- 6) 2Rs 2, 7 - Elias é arrebatado aos céus.
- 7) 2 Rs 5, 1-14 - A cura do leproso Naamã.
- 8) 2 Rs 6, 4 - O machado perdido e encontrado com Eliseu.
- 9) Sl 114, 3 – Hino Pascal – Liga Mar dos Juncos e Rio Jordão.
- 10) Jr 12, 5 - As encostas das nascentes do Rio Jordão recobertas de matagal.
- 11) Zc 11, 3 - Imagem de Israel.
- 12) Mc 1, 5 – Lugar em que João Batista batizava.

13) Mt 3, 13-17 - O Batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo e a manifestação da Santíssima Trindade.



Batismo de Jesus por João Batista.

O último fato citado, o Batismo de Jesus, é o mais importante de todos, pois foi quando Nosso Senhor quis tornar dignas todas as águas, não apenas do Jordão, mas de todo o mundo, para que no futuro, quando fosse instituído o Sacramento do Batismo, se pudesse usar qualquer tipo de água disponível.

MAR DA GALILEIA

Este mar já recebeu diferentes nomes durante a trajetória histórica presente no Antigo e Novo Testamento. Já foi chamado de *Quinerete* (que significa cítara), por sua semelhança com a forma do instrumento musical e pela suavidade de suas ondas. Além desse nome, já foi chamado também de Genesaré (significa Jardim do Príncipe, por causa de uma de suas margens possuir este nome); Tiberíades, porque existe uma cidade com esse nome próximo a uma de suas margens; e por último é também chamado de Mar da Galileia por estar na região da Galileia.



Embora seja chamado de mar, trata-se na verdade de um lago de água doce formado pelo rio Jordão; como ocupa uma área imensa e recebe regularmente temporais de chuva e vento, os judeus deram-lhe o nome de mar. Tem cerca de 27 km de norte a sul e aproximadamente 12 km de leste a oeste. Ele pode ser considerado uma continuação do Rio Jordão, pois este segue uma trajetória vindo do norte de Israel, interrompendo-se no Mar da Galileia e continuando para o sul do país até o Mar Morto.

O Mar da Galileia é cercado por montanhas que formam uma espécie de círculo, passando pela cidade de Tibérias, entrando na Galileia, próximo ao planalto de Genesaré, e tantos outros montes. Nesta bacia imensa está o Mar da Galileia, com seu encanto, deslumbramento e águas azuis nas calmarias e revoltas nas tempestades, irrigando as terras da região.

Ao norte do Mar, o clima é agradável, propício para o cultivo da terra, porém, deste local sopram ventos frios que deslocam o ar quente do lago, provocando as inesperadas tempestades. Quando ocorrem as turbulências, as águas se agitam, o mar se enfurece e as

ondas se tornam bravias, podendo até chegar a 5 metros de altura. Assim, pela manhã e durante o dia, o mar é calmo; à tarde começa a soprar um vento mais forte e as águas ficam onduladas, e à noite, quase sempre, o mar é bravio.

Em um dos episódios do ministério de Jesus com seus discípulos, essas características do Mar da Galileia se apresentam de forma clara e ainda trazem um ensinamento e um milagre divino na ocasião. Leia Mc 4, 34-41.

Nosso Senhor teria passado em torno de 18 meses nas cidades ao redor do mar, inclusive “recrutando” alguns de Seus discípulos, como os pescadores Pedro, André, Tiago e João. Também realizou vários milagres, como quando disse aos discípulos para lançarem as redes, mesmo estando eles já cansados de tanto pescar a noite toda e não terem pego um peixe sequer. Para a surpresa deles, as redes ficaram com uma imensa quantidade de peixes que quase não cabiam nos barcos (Lc 5, 1-11). Nosso Senhor andou sobre as águas do Mar da Galileia (Mt 14, 22-33); nas proximidades do Mar, multiplicou duas vezes pães e peixes para alimentar uma multidão de milhares (Mt 14, 33; 15, 32). Defronte ao mar, Jesus proferiu o Sermão da Montanha (Mt 5, 7), proferiu também as primeiras parábolas de uma barca (Mt 13), dentre tantos outros episódios que marcaram a vida dos discípulos e serviram de ensinamento para muitos.

MAR MORTO

Nas Sagradas Escrituras, o Mar Morto não recebe este nome. Em virtude da grande quantidade de sal existente em suas águas, é chamado de “mar salgado”, “Mar de Arabá”, “Mar da Planície” e “Mar Oriental”.

Sua salinidade é de 33% (dez vezes maior que a dos oceanos). É do sal que vem a coloração branca de sua borda, onde é possível observar grandes rochas e cristais de sal que cobrem toda a margem do mar, existindo até uma montanha de sal de 11 km de comprimento e 220 metros de altura, chamada Jebel Usdum (Monte de Sodoma).



O mar possui enorme quantidade de sal porque existem muitos minerais na área vindos principalmente do Monte Sodoma, do rio Jordão e pelo fato das águas desse mar não escoarem, ou seja, ele recebe água do rio Jordão (com sal), mas não tem saída para suas águas circularem, ficando paradas no local, acumulando sais minerais, sem contar que como está em uma área de clima seco, sua evaporação é gigantesca aumentando a quantidade de sal. Suas águas são tão densas que quando os ventos sopram furiosos sobre o mar, o quebrar das ondas nas praias assemelha-se ao soar de metal contra metal.

O Mar Morto assemelha-se a um triângulo, possuindo 78 km de comprimento e 18 km de largura. A bacia do mar Morto, no lado Leste, está protegida por uma parede de montanhas. No lado Oeste, há um corredor de quase 1 km de planície (relevo plano).

Duas famosas cidades bíblicas habitaram as terras ao redor do Mar Morto, Sodoma e Gomorra. Elas foram destruídas no tempo de Abraão pelas imoralidades de seus habitantes e por não terem se arrependido de seus pecados; Deus as destruiu, livrando apenas Abraão, Ló e suas famílias.

Tomando por base a destruição dessas duas cidades, percebemos que as condições naturais ao redor do Mar Morto não são tão naturais assim. Como já dissemos anteriormente, o mundo material está subjugado ao mundo espiritual. Vejamos como isto se deu com o Mar Morto. Segundo os cientistas, ele recebe esse adjetivo “morto” por causa do sal em abundância que não permite que nenhum ser vivo sobreviva, sendo, portanto, uma causa natural o motivo de não haver vida, e de fato talvez hoje seja. Mas existe uma intervenção divina que ocorreu há muitos séculos atrás que causou esta ordem natural que vemos hoje:

“Então o Senhor fez chover enxofre e fogo, desde os céus sobre Sodoma e Gomorra. E destruiu aquelas cidades e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra.” (Gn 19, 24-25)

Este fato ocorreu na época em que Abraão e seu sobrinho Ló habitavam por estas terras, ficando o primeiro na Terra Prometida e o segundo em Sodoma. Acontece que esta cidade, juntamente com Gomorra escolheu fazer o mal, mesmo sendo-lhes apresentado o bem. Por isso, Deus as destruiu e fez com que não houvesse mais nenhum sinal de vida nessas terras, ficando semelhante ao Inferno, onde só há morte e sofrimento. Nem mesmo os peixes que seguem o fluxo do rio Jordão até as águas do Mar Morto conseguem ficar vivos, ao adentrar nele, morrendo em questão de minutos.

Deus quis assim para mostrar quais são as consequências das más escolhas, do pecado e da rejeição total do Bem, da Beleza e da Verdade. Da mesma forma que diante da destruição de uma população inteira de pecadores, Deus resgatou uma única família de servos fiéis que estavam neste meio, poupando-os da justiça divina.

Porém, *“a mulher de Ló olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal”*. Deus lhes ordenou que não olhassem para trás. Com a desobediência à ordem expressa de Deus, ela foi transformada em uma estátua de sal.

Segundo Santo Agostinho, a esposa de Ló significa aqueles que, no dia da tribulação (dificuldades), recuam e se afastam da esperança das promessas divinas, como ela que se tornou uma estátua de sal. Portanto, os homens devem ser advertidos para que não ajam dessa maneira, para que, com o sal, possam preservar seus corações da corrupção.

OROGRAFIA DE ISRAEL: INTRODUÇÃO

A palavra OROGRAFIA vêm do grego *oros*, que significa ‘montanha’ e *grafein*, que significa ‘descrição’. É um ramo da Geografia que ocupa-se com o estudo das montanhas e



Sermão da montanha

seus derivados (montes, morros, colinas, etc.). Estudaremos a orografia de Israel, ou seja, seus principais montes, observando suas características naturais e espirituais.

A terra de Canaã é cercada de montanhas, por isso recebe, também, o título de “terra de montes e vales” no livro do Deuteronômio. Não é uma paisagem monótona, com dificuldade de ser atravessada devido à inclinação. Nesse pequeno território, existem alguns dos contrastes mais chocantes do planeta. Entre o Monte Hermom, que está a quase 3.000 metros acima do nível do Mar Mediterrâneo, e o vale do Mar Morto, que está a 400 metros abaixo do nível do mar, existem muitas paisagens encantadoras, a começar pelos próprios montes que, mesmo quando estão descobertos de vegetação, esbanjam sua imponência e esplendor.

Existem lagos e vales verdejantes que se assemelham a verdadeiros paraísos, ao lado de montes e desertos. Em outros locais encontram-se pântanos, brejos e lagos, próximos de jardins floridos. Sem contar o clima, que em determinadas regiões é quente e em outras é frio, e, nos lugares desertos, essa diferença se dá no mesmo local todos os dias. Enfim, essas paisagens formam a Terra Prometida.

Os montes exerceram um grande papel na vida do povo escolhido e de tantos outros que habitaram Israel, servindo de inspiração e destaque com seus cumes, elevações, curvaturas e abismos, para alguns capítulos da Sagrada Escritura:

- *“A tua justiça é como as grandes montanhas; os teus juízos são um grande abismo. Senhor, tu conservas os homens e os animais.”* (Sl 36, 6)
- *“Os montes trarão paz ao povo, e os outeiros (pequenos morros), justiça.”* (Sl 72, 3)
- *“Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro.”* (Sl 121, 1)
- *“Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão abalados; porém a minha benignidade não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não mudará, diz o Senhor que se compadece de ti.”* (Is 54, 10)
- *“E dirás: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor DEUS: Assim diz o Senhor DEUS aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eis que eu, sim eu, trarei a espada sobre vós, e destruirei os vossos lugares altos.”* (Ez 6, 3)

SENTIDO MÍSTICO DAS MONTANHAS E MONTES

A importância dos Montes na Sagrada Escritura é muito grande. As Tábuas da Lei foram dadas por Deus a Moisés no Monte Sinai; Aarão morreu em um monte, bem como Moisés (Monte Nebo); João Batista nasceu nas montanhas; Nosso Senhor Jesus Cristo nasceu em Belém, na região montanhosa da Judeia; as grandes batalhas que Jesus travou com o diabo ocorreram nos montes; o maior sermão de Jesus se deu em um monte; a Transfiguração de Nosso Senhor ocorreu no Monte Tabor, além de Sua agonia, crucifixão, morte e ressurreição; Ele ascendeu ao Céu do Monte das Oliveiras.



Nosso Senhor Jesus Cristo rezando em uma montanha.

As montanhas e outras elevações, simbolizam a firmeza, o silêncio, o refúgio dos barulhos mundanos. Jesus muitas vezes ia para as montanhas refugiando-se das multidões para rezar. Também representa a grandeza e eternidade de Deus e Sua Justiça sobre os pecadores obstinados; por isso escolheu Nosso Criador se manifestar, geralmente, no cume das montanhas.

Segundo Orígenes, quando Jesus ensinou no monte, seus discípulos estavam com Ele, e era-lhes permitido conhecer os segredos do ensinamento celestial. Agora, quando desce do monte, segue-O uma multidão que não tinha podido subir ao monte, porque aqueles que permanecem no pecado e dele não se limpam, não têm forças para subir ao conhecimento da sublimidade dos mistérios. Quando o Senhor desce do monte, quer dizer que Ele está inclinando-se até a doença e impotência dos homens.

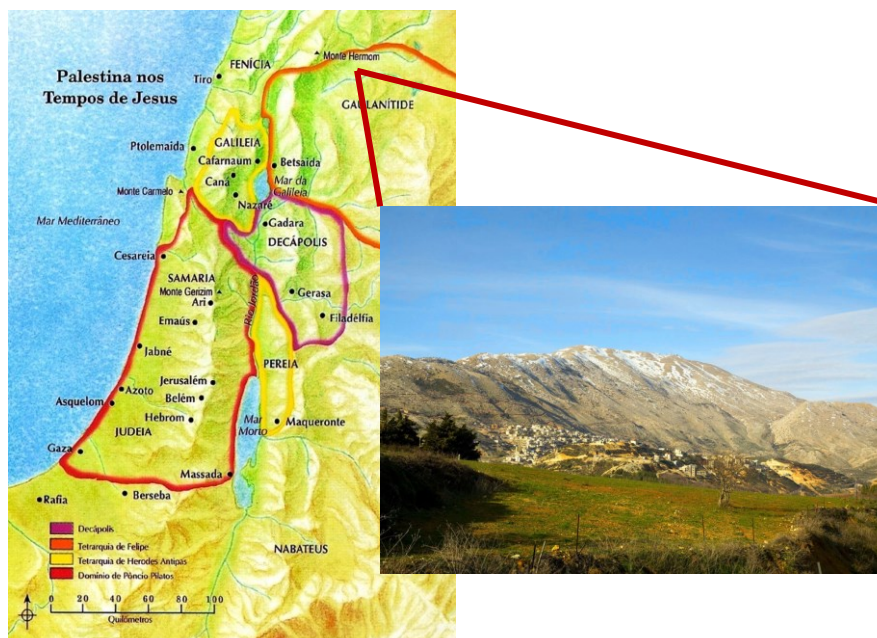
Assim, a montanha representa o Céu, lugar onde Jesus rezou, ensinou os discípulos sobre as coisas mais santas; foi onde se transfigurou, morreu, ressuscitou e ascendeu ao Céu. Deste modo, toda vez que procuramos trilhar o caminho de santidade, temos que subir o monte da vida, no qual haverá muitos obstáculos, tropeços, ventos impetuosos, pedras escorregadias e tantos outros, símbolo daquilo que atrapalha a caminhada. Seguir o caminho da paixão de Nosso Senhor é se aproximar do cume mais alto, onde poderemos ver a glória de Deus.

MONTE HERMOM

Hermom significa ‘dedicar’ e ‘consagrar’ e fica na região Norte de Israel. Ele é um maciço antigo, ou seja, um tipo de montanha que foi muito desgastada pelo intemperismo ao longo do tempo. Como são muito antigos, esses sedimentos, formados a partir do desgaste, se uniram novamente, formando como que uma armadura por cima do monte. Em algumas passagens bíblicas ele recebe outros nomes, como *Sirion*, que significa couraça, referindo-se à sua forma e resistência.

Ele possui três picos que são tão altos que parecem alcançar o céu. O mais alto deles está a 2.759 metros acima do nível do Mar Mediterrâneo. Devido a sua altura, hoje os árabes o chamam de *Gebel El-Seih*, que significa “monte do ancião”, devido à neve que se acumula anualmente em seus pontos mais altos.

Infelizmente, os cananeus tomaram o Monte Hermom como um lugar ‘sagrado’ para festejar e adorar seus deuses falsos. Sobre ele praticavam abominações. Ergueram diversos templos no sopé do monte, onde ainda se encontram indícios de suas antigas e malignas construções.

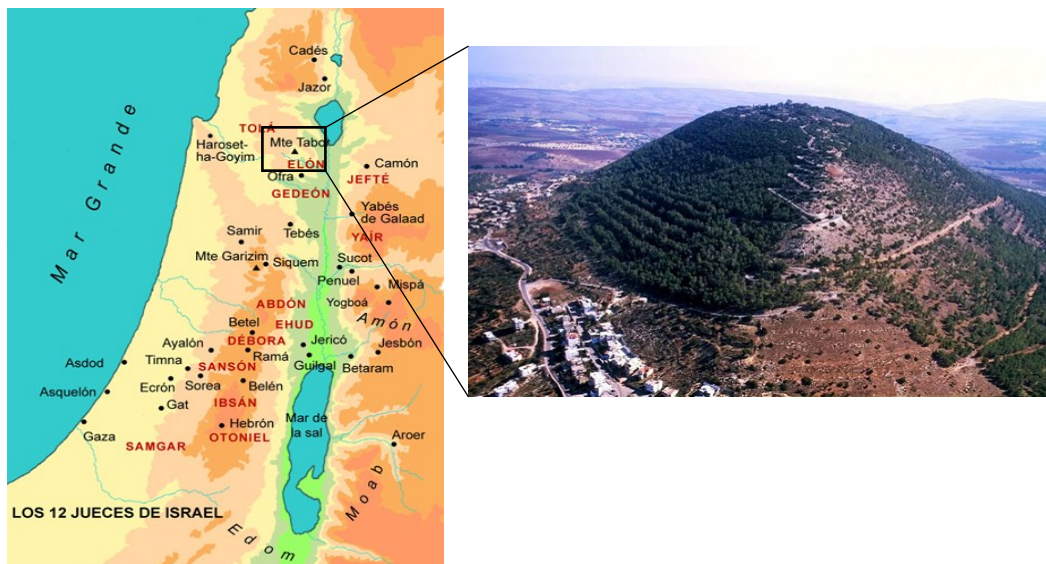


O Monte Hermom tem grande fertilidade. Azeitonas, maçãs, peras, uvas, trigo, além de verduras e legumes são colhidos com fartura nos lugares mais baixos. Deste modo, há a possibilidade de construírem-se casas em suas proximidades, já que se conta com certa garantia de alimento. Uma das cidades do tempo de Nosso Senhor Jesus Cristo é Cesareia de Filipe, a qual serviu de descanso para Ele e seus discípulos, quando também os questionou sobre o que as pessoas diziam sobre Ele: *“Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: ‘Quem os homens dizem que o Filho do homem é?’”* (Mt 16, 13).

MONTE TABOR

Após Jesus questionar os discípulos sobre o que as multidões, e eles mesmos, pensavam sobre Sua pessoa, Ele sobe a um outro monte, o Tabor, que significa ‘pedreira’ ou simplesmente ‘montanha’. O Tabor é um monte isolado e sua forma assemelha-se a um semicírculo; um monte majestoso, alcançando 660 metros de altitude. Maravilhoso panorama se descortina do alto, vendo-se o relevo ondulado da Galileia, o Lago de Genezaré, o cimo nevado do Monte Hermom, o Monte Carmelo e o Mar Mediterrâneo. Além disso, boa parte de seu território está coberto por vegetação bem verdejante e irrigada pelo abundante orvalho que ali cai todas as noites.

Se formasse parte de uma cordilheira, com os seus 558 metros acima do nível do mar, mal chamaria a atenção. Mas devido ao seu isolamento e forma cônica - que faz lembrar a de um vulcão – e por se elevar a mais de 300 metros acima do terreno circundante, parece ter uma altura imponente. Destaca-se a notável vegetação das suas encostas, sempre cobertas de arbustos e outras plantas da montanha, como, na primavera, de lírios e açucenas. Estas características converteram o Tabor em local de culto dos povos cananeus, que adoravam os ídolos nos lugares altos, e também em fortificação militar, como vigia sobre a região.



No entanto, o que torna o Monte Tabor famoso e esplendoroso é que em seu cume ocorreu um dos principais acontecimentos da história da humanidade: a Transfiguração de Jesus.

Embora no Novo Testamento não apareça citado pelo seu nome, a Tradição rapidamente identificou o Tabor como o lugar da Transfiguração do Senhor (Lc 9, 28-33; Mt 17, 1-4; Mc 9, 2-5).

Santa Helena, mãe do Imperador Constantino, mandou construir no Tabor, no século IV, três templos, um para Jesus, outro para Moisés e outro para Elias. Hoje, no lugar dessas igrejas, foi construída uma basílica.

MONTE CARMELO



O termo dado a esse monte significa ‘vinha’, ‘jardim’, ou ‘terra ajardinada e frutífera’, ou simplesmente ‘terra fértil’. Trata-se de uma pequena montanha localizada ao Sul de Judá, que faz parte de uma cadeia de montanhas que percorre uma porção considerável de Israel. O ar

no cume do Carmelo é puríssimo. Verduras, legumes, frutas variadas e flores das mais dignas cores se espalham por suas partes. Ali também existem muitas cavernas, umas grandes, outras pequenas. Segundo a Tradição, Santo Elias mantinha ali, juntamente com Santo Eliseu, uma escola de profetas, da qual teria sido fundada a Ordem dos Carmelitas.

Em um dos cantos do Monte foi realizada a prova de fogo de Elias contra os sacerdotes de Baal. Em outro local havia um poço em que Elias tirou água três vezes para o sacrifício. Posteriormente ao arrebatamento deste profeta para o Jardim do Éden, o profeta Eliseu passou muitas vezes pelo Carmelo. Ao Sul deste monte está Dotã, cidade da qual o rei da Síria enviou uma numerosa tropa de soldados para capturar Eliseu, mas como era um homem de Deus, Este o protegeu com uma tropa ainda mais numerosa de soldados e carros de fogo. Nesta mesma cidade, José do Egito foi vendido por seus irmãos.

Além dos relatos já mencionados, ocorreram vários outros fatos bíblicos no Monte Carmelo: o rei Saul, depois de ferir os amalecitas, ergueu um monumento em sua própria honra: “De madrugada Samuel foi ao encontro de Saul, mas lhe disseram: *“Saul foi para o Carmelo, onde ergueu um monumento em sua própria honra e depois foi para Gilgal”* (1 Sm 15, 12). Posteriormente, Davi, fugindo de Saul, escondeu-se nesse Monte.

Do Carmelo têm-se uma vista esplêndida do Mar Mediterrâneo, do Líbano e de toda a Galileia. As Sagradas Escrituras exaltam as belezas e a grandiosidade do Carmelo em vários momentos:

- *“Irromperá em flores, mostrará grande regozijo e cantará de alegria. A glória do Líbano lhe será dada, como também o resplendor do Carmelo e de Sarom; verão a glória do Senhor, o resplendor do nosso Deus.”* (Is 35, 2)

- *“Mas trarei Israel de volta a sua própria pastagem e ele pastará no Carmelo e em Basã.”* (Jr 50, 19)

- *“Sua cabeça se eleva como o monte Carmelo. Seus cabelos soltos têm reflexos de púrpura; o rei caiu prisioneiro das suas ondas.”* (Ct 7, 5)

- *“Apascenta o teu povo com a tua vara, o rebanho da tua herança, que habita a sós, no bosque, no meio do Carmelo.”* (Mq 7, 14)

MONTE SIÃO

‘Sião’ significa ‘colina ressecada pelo Sol’. Ele é chamado ‘monte santo’ e ‘alegria de toda a terra’ (Salmo 48) e, um dos maiores motivos para isso, é a presença da Arca da Aliança, que era o maior símbolo do Antigo Testamento, objeto sagrado que representava o próprio Deus na terra. Os Santos da Igreja indicam que essa Arca da Aliança é considerada uma figura (representação) da Virgem Maria. Essa Arca era como que um baú de tesouros e guardava as maiores riquezas da história da salvação: as duas Tábuas de pedra da Lei (Dez Mandamentos), a vara de Aarão e uma urna de ouro com o maná.

Além disso, Sião é citado na Carta aos Hebreus e no Livro do Apocalipse como um local especial e que merece destaque:

11. A Terra Santa na Época do Novo Testamento



- “Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, Jerusalém celestial, às hostes inumeráveis de anjos.” (Hb 12, 22)

- “E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com Ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai.” (Ap 14, 1)

O Monte Sião está localizado a Oeste de Jerusalém, uma das cidades mais importantes do mundo. Este Monte possui a altitude considerável de 777 metros acima do nível do mar, número interessante, pois o “7” representa a perfeição e ainda aparece 3 vezes, talvez em honra à Santíssima Trindade.

Nesse Monte está a tumba do grande Rei Davi e de outros 14 descendentes de sua família. E, acredita-se que, em uma das salas do antigo palácio de Davi, Nosso Senhor Jesus Cristo teria realizado a Última Ceia com seus discípulos e instituído o Sacramento da Santíssima Eucaristia. Em Sião também existe o Mosteiro do Sono, levantado no mesmo local da provável “Dormição” da Virgem Maria, ou seja, local onde Ela ‘dormiu’ pela última vez neste mundo mortal, antes de ser levada de corpo e alma para a glória eterna.

MONTE MORIÁ

Moriá significa ‘terra onde o Senhor aparece’ e no Salmo 24 e em Isaías, o Moriá é chamado ‘monte do Senhor’. Mas, em hebraico Moriá significa ‘Temor’. Nome certo, pois o Santo Temor a Deus, é um dos dons do Espírito Santo primordiais para se trilhar um caminho de santidade. De fato, temor de Deus significa que devemos ter medo de desagradá-Lo sob qualquer circunstância, por Ele ser Nosso Criador e Senhor. E foi o que fez Abraão, quando o Senhor testou sua fé ao pedir que sacrificasse Isaac, seu filho. Ao chegar ao monte, enquanto o patriarca estava prestes a matar seu filho, o Anjo do Senhor apareceu-lhe e o impediu que cometesse esse mal. Abraão provou assim sua fé e temor ao Senhor. Esse fato nada mais foi que uma prefiguração do futuro, pois, nesse mesmo lugar, Nosso Senhor Jesus

Cristo foi crucificado para nos remir de nossos pecados e garantir a vida eterna àqueles que fossem fiéis a Sua Palavra. Por isso, era o melhor lugar para se construir o maior e mais glorioso templo do povo eleito. Mas, sobre o Gólgota falaremos depois.

Moriá está localizado no centro do território de Jerusalém, mas fica fora dos muros da cidade, estando separado do monte Sião por um vale. Possui uma altitude de 744 metros, pouco menor que o monte vizinho. E, como dissemos, foi palco de duas importantíssimas construções: o altar do Senhor, feito por Davi (2 Sm 24, 18-25), e, posteriormente, o Templo de Salomão, ao qual o próprio Senhor descreveu cada medida para ser construída: *“E começou Salomão a edificar a casa do SENHOR em Jerusalém, no monte Moriá, onde o SENHOR aparecera a Davi seu pai, no lugar que Davi tinha preparado na eira de Ornã, o jebuseu”* (2 Cr 3, 1).

Infelizmente o Templo foi destruído pelo monarca Nabucodonosor, depois reconstruído e novamente destruído pelos romanos, 37 anos após a morte de Nosso Senhor. Pior que isso, no século VII, os muçulmanos tomaram algumas áreas da Terra Santa, construindo uma mesquita (a igreja muçulmana) no exato lugar do antigo Templo, sendo avistada até os dias atuais na cidade de Jerusalém.



Mesquita muçulmana construída sobre o Templo de Jerusalém.

MONTE DAS OLIVEIRAS

Este Monte está localizado a Leste de Jerusalém e separado do Monte Moriá por um vale. Pode ser dividido em três elevações principais: uma mais ao Norte, com cerca de 820 metros, chamada de *Mons Viri Galilaei* (“Os homens das montanhas da Galileia”) por causa da aparição de dois homens vestidos de branco (Anjos) durante a ascensão de Nosso Senhor ao Céu, *“os quais lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir”* (At 1, 11). O outro, está localizado na região central, com 812 metros, chamado de *Gebel El-Tur*. E o terceiro monte, localizado mais ao Sul, com 734 metros, é chamado de *Mons Offensionis*, que significa Monte da Ofensa, por causa dos ídolos que Salomão construiu para suas mulheres estrangeiras.



Existe ainda um quarto monte conectado a esse conjunto chamado de ‘Monte do Mau Conselho’, onde, segundo a Tradição, Caifás, o sumo sacerdote, se reuniu com o Conselho de Sacerdotes para tramar a morte de Jesus.

Na época do Antigo Testamento, esse Monte estava coberto de oliveiras, vinhas, figueiras e muitas



outras árvores frutíferas. As multidões que aclamaram a Jesus na entrada triunfal em Jerusalém, cortaram galhos de árvores do Monte das Oliveiras e estenderam suas vestes ao chão para que o Senhor dos senhores passasse: *‘E muitíssima gente estendia as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, e os espalhavam pelo caminho. E a multidão que ia adiante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosana ao Filho de Davi; bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas!’* (Mt 21, 8-9). Esta é a festa que comemoramos no Domingo de Ramos.

Quando os romanos destruíram Jerusalém, no ano 70, atearam fogo em tudo, a partir do Monte das Oliveiras, onde Tito tinha seu quartel-general.

Além de tudo, Betânia (significa ‘casa da tâmara’) também se localizava nesse Monte e tem relevância por abrigar a casa de Marta, Maria e Lázaro, e, perto dali, a sepultura da família, onde Lázaro foi sepultado durante quatro dias e já cheirava mal, quando Nosso Senhor Jesus Cristo o ressuscitou.

Do Monte das Oliveiras saem diversas estradas, algumas delas de notável importância, como é o caso da estrada que vai de Jerusalém à Jericó, em que há várias covas e cavernas, lugar apropriado para esconderijo de ladrões e hoje, uma em especial, chamada de ‘Casa do Bom Samaritano’. Em outra cova ao Norte do Oliveiras, segundo a Tradição, são conservados muitos dos últimos ensinamentos de Jesus, dentre eles o ‘Pai-Nosso’.

Um outro local importantíssimo presente na parte mais baixa desse monte, é um jardim (horto) chamado Getsêmani (significa ‘prensa de azeite’), local da agonia de Nosso Senhor antes de ser levado pelos algozes.



Discípulos de Jesus dormindo enquanto Ele agoniza no horto.

MONTE DA TENTAÇÃO

Logo após o Seu batismo, Nosso Senhor Jesus Cristo foi levado pelo Espírito ao deserto, onde passou 40 dias em completo jejum, sendo também tentado pelo demônio todo esse tempo:



"Cheio do Espírito Santo, voltou Jesus do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto, onde foi tentado pelo demônio durante quarenta dias" (Lc 4, 1-2).

Porém, terminados esses dias de sofrimento e penitência, Nosso Senhor foi tentado três vezes pelo demônio, primeiro com a gula, depois com a vaidade e, por último, com a ambição.

É certo afirmar também que Nosso Senhor, indo para o deserto, venceu o mundo; jejuando venceu a carne; e resistindo às tentações, venceu o demônio. Sobre essas três vitórias de Cristo, recebemos a graça para enfrentar a “quaresma” desta vida e vencermos, também nós, os inimigos de nossa salvação eterna.

Na segunda tentação, Nosso Senhor foi levado pelo demônio a um monte onde, por um instante, pôde ver todos os reinos da terra: *“O demônio levou-o em seguida a um **alto monte** e mostrou-lhe em um só momento todos os reinos da terra, e disse-lhe: “Eu te darei todo este poder e a glória desses reinos, porque me foram dados, e dou-os a quem quero. Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo será teu” (Lc 4, 5-7).*

Segundo São João Crisóstomo, a subida para a montanha representa a marcha em direção às riquezas e glória deste mundo, pois desce do orgulho do coração. Quando você quer se tornar rico, o que equivale a subir a montanha, começa a pensar em adquirir as riquezas e honrarias e então o Príncipe deste mundo lhe mostra a glória de seu reino.

Embora se acredite que a localização deste Monte seja desconhecida e impossível de se determinar, desde a época dos cruzados tem-se aceitado o monte Gebel Qarantal (“Quarentena” ou “Tentação”) como o lugar ao qual Nosso Senhor foi levado para ser tentado pelo demônio após o Batismo no Jordão. Mas, como dissemos, a Sagrada Escritura não diz em que monte Jesus foi tentado pelo demônio. Nas proximidades, entretanto, não há outro monte que corresponda às exigências e circunstâncias da grande batalha do Filho de Deus com o demônio como o monte da Quarentena.

O monte Gebel Qarantal se localiza a uma distância de 20 quilômetros a leste de Jerusalém, a quase 500 metros acima do nível do Mar Morto. Sua altura, contudo, não ultrapassa os 300 metros, por encontrar-se no profundo terreno do vale do Jordão. Caracterizado por ingrata aridez, possui inúmeras cavernas, onde, supostamente, Jesus teria se abrigado durante os 40 dias de tentação.

Nas covas ou grutas do Monte, anacoretas se refugiaram para livrar-se do bulício do mundo e meditar, especialmente nos primeiros séculos depois de Cristo.

Os monges, em muitas ocasiões, escolheram a vida oculta e silenciosa das cavernas para que pudessem meditar sobre as verdades da fé. Mas, para que pudessem aperfeiçoar sua atividade, viviam em austera penitência e disciplina do corpo. Por isso, a caverna representa não só o silêncio da meditação, mas uma oposição e abandono da sensualidade e dos prazeres do corpo.

Podemos observar esta segunda qualidade da caverna em vários exemplos na vida dos Santos, como é o caso da humilde e gloriosa Gruta de Belém, onde o Senhor do Universo escolheu para nascer e ser contemplado. Desde a sua tenra idade, São José, toda vez que seus primos lhe falavam malícias ou tentavam obrigá-lo a pecar contra a castidade, ele se recolhia nesta gruta para rezar, mais tarde chamando-a de “o refúgio da castidade”. Outros Santos que escolheram este tipo de vida, Santo Antão, São Bento e São Jerônimo, foram muitas vezes tentados pelo demônio com a sensualidade, mas, pela graça divina, saíram vitoriosos.



São Jerônimo, rezando, meditando e escrevendo na caverna.

GÓLGOTA

Gólgota é o nome do local onde Nosso Senhor Jesus Cristo derramou Seu preciosíssimo sangue, recebeu as 5 chagas, e morreu no madeiro da Cruz para remir o mundo inteiro. Este

Monte é também chamado de Calvário, que significa “local da caveira”, referindo-se, segundo a Tradição, à colina onde Noé enterrou os ossos de Adão. Justamente acima dele, foi colocada a Santa Cruz de Nosso Senhor, na qual Seu sangue precioso escorreu e penetrou na terra até tocar os ossos do primeiro homem, simbolizando assim a remissão da humanidade. Além disso, neste Monte possui um formato que se assemelha a um crânio.



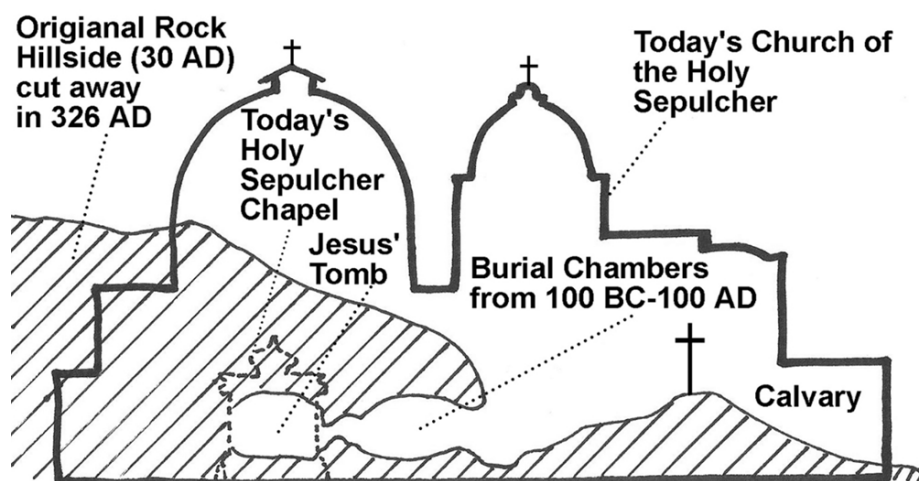
Jesus crucificado, de Frá Angélico. Note que há o crânio de Adão logo abaixo da Cruz, onde o preciosíssimo sangue de Jesus escorre sobre ele.

O Gólgota, na época em que Nosso Senhor foi crucificado, se localizava fora da cidade de Jerusalém. Hoje, no mesmo local, se encontra a Igreja do Santo Sepulcro: “No lugar em que ele foi crucificado havia um jardim, e no jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda fora depositado. Foi ali que depositaram Jesus por causa da Preparação dos judeus e da proximidade do túmulo” (Jo 19, 41-42). Segundo Santo Agostinho, assim como no seio da Virgem Maria não se concebeu senão a Jesus, também neste sepulcro, nem antes nem depois, ninguém foi sepultado.

O Gólgota faz parte de um conjunto de montes, dentre eles o Monte Moriá. Na realidade, um fica a poucos metros do outro, compondo o mesmo relevo. Ou seja, no mesmo local onde Abraão sacrificou um cordeiro no lugar de seu filho Isaac, o Cordeiro de Deus foi sacrificado para a remissão de nossos pecados.



O Santo Sepulcro, Jerusalém.



Esquema dos montes onde Nosso Senhor foi morto e sepultado.

Legenda do mapa de Jerusalém na época de Jesus⁴¹

Gólgota: local da crucificação de Jesus (Mt 27, 33–37).

Horto do Sepulcro: local do sepulcro no qual o corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo foi posto (Jo 19, 38–42).

Fortaleza Antonia: provável local onde Nosso Senhor Jesus Cristo foi acusado, condenado, ridicularizado e açoitado (Jo 18, 28–19, 16). Local onde Paulo foi preso e relatou a história da sua conversão (At 21, 31–22, 21).

Tanque de Betesda: Nosso Senhor Jesus Cristo curou um inválido no Sábado (Jo 5, 2–9).

Templo: o Arcanjo Gabriel prometeu a Zacarias que Isabel teria um filho (Lc 1, 5–25). O véu do Templo rasgou-se quando o Salvador expirou (Mt 27, 51).

Pórtico de Salomão: Nosso Senhor Jesus Cristo proclamou que Ele era o Filho de Deus. Os judeus procuraram apedrejá-lo (Jo 10, 22–39). Pedro pregou o arrependimento depois de curar um homem coxo (At 3, 11–26).

Porta Formosa: Pedro e João curaram um homem coxo (At 3, 1–10).

Pináculo do Templo: Nosso Senhor Jesus Cristo foi tentado pelo demônio (Mt 4, 5–7). (Um possível local para esse acontecimento)

Monte Sagrado: (locais não especificados)

Segundo a tradição, Abraão construiu um altar para o sacrifício de Isaque (Gn 22, 9–14).

Salomão construiu o Templo (1 Rs 6, 1–10; 2 Cr 3, 1).

Os babilônicos destruíram o Templo em cerca de 587 a.C. (2 Rs 25, 8–9).

Zorobabel reconstruiu o Templo em cerca de 515 a.C. (Ed 3, 8–10; 5, 2; 6, 14–16).

Herodes expandiu a praça do Templo e começou a reconstrução do Templo em 17 a.C.; Jesus foi apresentado quando era bebê (Lc 2, 22–39).

Aos 12 anos, Jesus ensinou no Templo (Lc 2, 41–50).

Jesus purificou o Templo (Mt 21, 12–16; Jo 2, 13–17).

Jesus ensinou no Templo em diversas ocasiões (Mt 21, 23–23, 39; Jo 7, 14–8, 59).

Os romanos, sob o governo de Tito, destruíram o Templo em 70 d.C.

Jardim do Getsêmani: Jesus sofreu, foi traído e preso (Mt 26, 36–46; Lc 22, 39–54).

Monte das Oliveiras

Jesus predisse a destruição de Jerusalém e do Templo. Ele também falou da Segunda Vinda (Mt 24, 3–25, 46).

⁴¹ <https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/bible-maps/map-12?lang=por>.

Deste lugar, Jesus ascendeu ao Céu (At 1, 9–12).

Manancial de Gion: Salomão foi ungido rei (1 Rs 1, 38–39). Ezequias mandou cavar um túnel para trazer água da fonte para a cidade (2 Cr 32, 30).

Porta das Águas: Esdras leu e interpretou para o povo a Lei de Moisés (Ne 8, 1–8).

Vale de Hinom: O falso deus Moloque era adorado, o que incluía o sacrifício de crianças (2 Rs 23, 10; 2 Cr 28, 3).

Casa de Caifás: Jesus foi levado perante Caifás (Mt 26, 57–68). Pedro negou que conhecia Jesus três vezes (Mt 26, 69–75).

Cenáculo: O local onde, segundo a tradição, Jesus comeu a Páscoa e instituiu o sacramento da Eucaristia (Mt 26, 20–30). Ele lavou os pés dos Apóstolos (Jo 13, 4–17) e os ensinou (Jo 13, 18–17, 26).

Palácio de Herodes: Cristo foi levado perante Herodes, possivelmente, neste local (Lc 23, 7–11).

Limites territoriais de Jerusalém.

ATIVIDADES

1. Os israelitas não conseguiram desenvolver um bom sistema hidroviário no mar Mediterrâneo. Qual foi a dificuldade encontrada? Por que essa dificuldade também foi uma vantagem para eles?

2. Cite os principais eventos bíblicos ocorridos no Mar Mediterrâneo.

3. Por que o Rio Jordão é tão importante e grandioso, mesmo sendo pequeno em tamanho?

4. Escolha 3 passagens da Sagrada Escritura sobre o Rio Jordão e conte a história para seus familiares.

5. Quais são os diferentes nomes dados ao Mar da Galileia?

6. Cite 4 fatos bíblicos ocorridos no Mar da Galileia.

7. Escreva o sentido natural e espiritual da enorme quantidade de sal no Mar Morto.

8. Quais foram os principais eventos bíblicos ocorridos no Monte Moriá e em suas proximidades? Onde ele está localizado?

9. Existem quatro elevações no Monte das Oliveiras. Fale um pouco sobre cada uma das elevações.

10. Quais são os dois lugares especiais localizados no Monte das Oliveiras?

11. Qual é o significado espiritual das cavernas?

12. Encontre, no **mapa de Jerusalém na época de Jesus**, os principais Montes estudados nesta aula e escreva abaixo os números que os correspondam. Utilize a legenda para facilitar sua busca. Talvez, em algum dos pontos, não haja uma menção clara do Monte, mas sim de alguma referência que remeta a ele.